ANO 34.º QUARTA-FEIRA, 17 DE NOVEMBRO DE 1954 N.º 11.479

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Conhecimento e fantasia

por A. LOBO VILELA

Estamos tão habituados a considerar a poesia como criação livre do espírito, caprichoso devaneio, e a verdade como imposição inelutável de uma realidade independente do espírito, construção uniforme e invariável, que nos parecem incompatíveis estes dois conceitos. O antagonismo aparente fica, porém, muito reduzido se atentarmos nos factores objectivos que influem na elaboração poética e nos processos subjectivos de construção da verdade.

Platão—esse pródigo criador de mitos e alegorias, que tem a voz musical de um aedo e a fogosa inspiração de um iluminado—assume atitudes contraditórias perante os poetas: concede-lhes honras divinas, mas expulsa-os da sua Republica, como perigosos «imitadores»; adora-os em nome da beleza, para os banir em nome da utilidade; deixa-se fascinar, empolgar, pelas emoções que provocam, mas insurge-se contra essa fraqueza, em nome da razão. Alfred Vigny proclama as íntimas relações da beleza e da verdade: «As belezas da toda a arte só são possíveis quando derivam da mais íntima verdade». (1) Efectivamente, os poetas que, como Ovidio, entendem que «a poesia vive do erro e da mentira» (2) nunca atingem as mais profundas e insondáveis fontes da poesia. (3).

A linguagem claramente metaforica do poeta não lhe permite dissimular o caracter transfigurador da Arte, ao passo que a austera sobriedade da linguagem científica parece dar sentido antológico ao simbolismo do conhecimento teorético.

«O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente». (4).

O homem só pode analisar os seus estados retrospectivamente recorrendo á memória, sempre instável porque consiste em associações dinamicas incessantemente renováveis com a matéria viva que lhes serve de substracto. As recordações são fugazes como as imagens que se formam no seio das águas correntes. Por isso o Artista pode ser sincero sem ser veridico. A imaginação associa ás impressões realmente vividas as vivências embrionárias que a fantasia concebe, o mundo inefável das aspirações e dos sonhos.

Na expressão da vida afectiva há sempre um mínimo de acção dramáti-

(Continua na página seguinte)

Mendès-France chega hoje a Washington

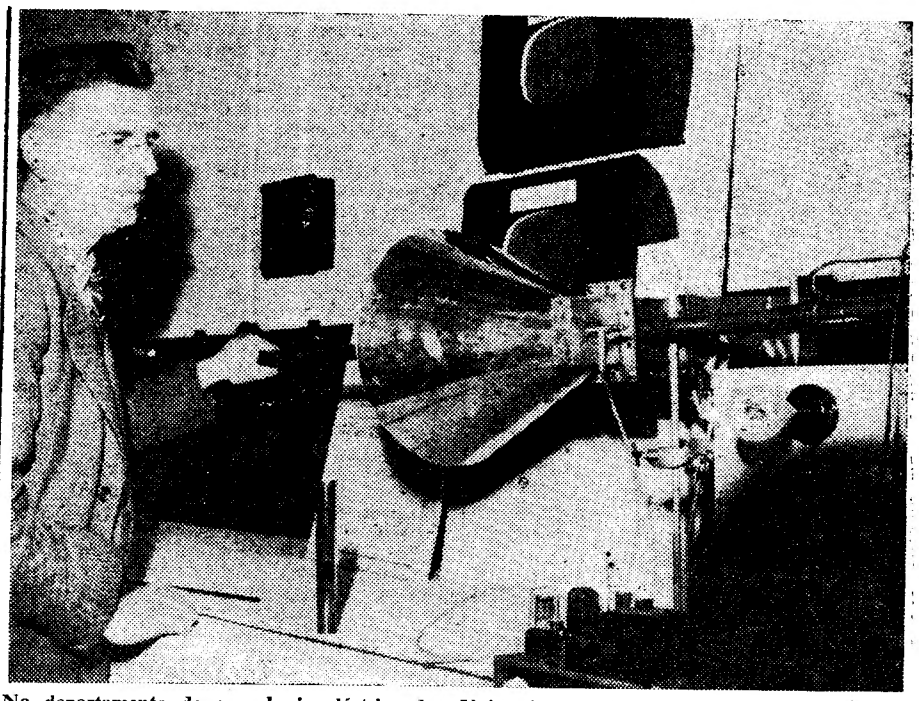
WASHINGTON, 17—O presidente do Conselho, Mendès-France, chega a esta cidade pelas 22 e 30 (T. M. G.) e será recebido no aeródromo por Foster Dulles. Mendès-France e sua esposa alojam-se em Blair House, que o Governo americano reserva aos seus hóspedes de marca. Os jornais, entretanto, acentuam um «slogan»: «coexistência e Indochina». O traço dominante nas conversações franco-americanas será a discussão política e de natureza filosófica com vista a uma espécie de planificação da diplomacia ocidental depois de franqueado o passo da participação alemã na defesa da Europa. Quanto á Indochina, trata-se do problema da manutenção total ou parcial do Corpo Expedicionário francês no Vietnam Sul. As forças francesas são ali o unico elemento estável mas levantam um problema financeiro que já foi posto a Washington. Falou-se de 280 milhões de dólares para a participação americana na despesa até 1956.—(F. P.).

*

OTTAWA, 17. — O Presidente do Conselho francês e sua esposa foram recebidos em audiência pela rainha-mãe Isabel de Inglaterra, presentemente em Ottawa. — (F. P.).

A Rainha no Festival

A familia real inglesa assiste á inauguração de um festival do filme britanico, no cinema Empire de Londres, ouvindo de pé o «God save the queen». No primeiro plano, a Rainha com um elegante vestido de «soirée» de tule branco bordado a oiro; a seu lado, o duque de Edimburgo e em ultimo plano a princesa Margarida



No departamento de engenharia eléctrica do «University College» de Londres, um assistente resolveu o problema das instalações com o aparelho que vemos na gravura. Através de um tubo de cobre ordinário, de cerca de três centímetros de diametro, pode ser conduzido gás e electricidade, servindo ainda de linha telefónica ou antena de rádio. A vantagem da descoberta reside no facto de ser assim possível reduzir, consideràvelmente, o volume das instalações. E bastará pôr a mão no tubo para que a transmissão radiofónica páre, ou tapar a extremidade para que se interrompa a ligação telefónica

A VIAGEM DO SR. MENDÈS-FRANCE — (1)

Uma tentativa derradeira

para negociar com a União Soviética antes de serem ratificados *os acordos de Londres e Paris*

por ATTICUS

PARIS — Novembro — Contribuirá a visita do chefe do Governo francês a Washington para esclarecer o que se chama «mistério Mendès-France»? Nada, por enquanto, autoriza a responder, afirmativamente, a esta pergunta. A acreditar, os que ainda ontem eram seus adversários intransigentes considerando-o um inimigo decidido do rearmamento alemão e que não deixam agora de lhe manifestar a sua simpatia e até o seu aplauso depois da assinatura dos acordos de Londres e Paris, o sr. Mendès-France está decidido a fazer tudo para que a Assembleia Nacional ratifique os referidos acordos no prazo previsto, isto é antes do fim do ano corrente.

Esta opinião parece confirmar-se com a declaração, feita pelo chefe do Governo francês na reunião do Con-

(Continua na 3.ª página)

A Rússia deve ter planos

para o caso de uma recusa dos países do Ocidente em relação à conferência proposta

MOSCOVO, 17.—A impressão dos círculos ocidentais, nesta cidade, é que a U. R. S. S. tem planos concretos para o caso duma recusa dos países do Ocidente relativamente á conferência de 29 de Novembro. Quais sejam, ao certo, esses planos, ninguém sabe, mas a apresentação do assunto pela Imprensa soviética faz pensar que na data indicada se realizará, de qualquer maneira, a conferência. Os comentários na «Pravda» e nas «Izvestias», assinados por «Observador», dizem que a recusa dos Ocidentais não impede a conferência de ir para a frente. Quanto á Alemanha Oriental, formulam-se duas hipóteses nos círculos diplomáticos. Uma admite a eventualidade da inclusão daquela num sistema de defesa comum.

Com efeito, a «Pravda», ventilando esta possibilidade de que falou um observador parisiense, escreveu que «não deixava de ter fundamento». Este comentário foi largamente difundido pela Tass. A outra hipótese é que a Alemanha de Leste será convidada para tomar parte na conferência de Moscovo. Porém, os Sovietes proporão que deixem em aberto a questão do rearmamento alemão com vista a salvaguardar as possibilidades duma reunificação da Alemanha cujo povo decidira, afinal. Os partidários desta

(Continua na ultima página)

O intercâmbio cultural luso-brasileiro

e a acção do Instituto de Alta Cultura

por URBANO TAVARES RODRIGUES

O momento presente é de intenso convívio e de fecundo intercambio de valores entre Portugal e o Brasil. Esteve em Pernambuco, a assistir ás comemorações da Restauração, o secretário-nacional de Informação, dr. José Manuel da Costa; um verdadeiro escol de homens de letras, historiadores e cientistas portugueses tomou o rumo de S. Paulo; á ida de uma missão militar portuguesa ao Brasil correspondeu a vinda de uma missão económica brasileira a Lisboa; iniciaram-se negociações para a revisão do Acordo de Comércio e Pagamentos; anuncia-se que os aviões do Brasil vão doravante passar a utilizar a ilha do Sal e Lisboa nas suas ligações com a Europa; enfim, tudo se encadeia, perante o aplauso espontaneo das duas nações, no sentido de uma íntima cooperação nos diversos sectores da vida política, económica e cultural, união essa destinada na medida do previsível a um brilhante destino internacional e que representa já, no ambito do mundo ocidental, um exemplo e uma esperança de futuros e necessários entendimentos do mesmo tipo.

A ida ao Brasil do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, prof. Paulo Cunha, coroou da forma mais expressiva esse admirável resul-

(Continua na página seguinte)

Conhecimento e fantasia

(Continuação da página anterior)

ca, porque incide sobre um estado passado que não nos afecta já com a mesma intensidade das vivências actuais e podemos analisar como se fosse de algum modo estranho a nós. O mecanismo da associação e o poder de evocação de certas impressões sensíveis ou de certas ideias explica algumas deformações intencionais e transposições de cenários efectuados pelos artistas.

Fernando Pessoa canta o sino da sua aldeia, embora tivesse nascido em Lisboa e o sino a que se refere seja o da Igreja dos Mártires, ao Chiado. A transposição de cenário explica-se pelos encantos poéticos sugeridos pela palavra «aldeia» que evoca a paz idílica dos campos, a vida simples, o ambiente mais propício ás efusões sentimentais. Foi, porém, á sua experiência sensível e emocional autêntica que o poeta recorreu, e subsiste qualquer que tenha sido o sino que a provocasse.

Os estados emocionais realmente vividos podem ressuscitar quando as causas que os provocaram são substituídas por outras que têm alguma analogia com aquelas ou pelo poder de sugestão da linguagem. Uma campainha qualquer ou a simples referência a um sino podem provocar, em condições favoráveis de receptividade, sentimentos análogos aos que experimentámos alguma vez ouvindo um sino.

As impressões sensíveis e as ideias que, por qualquer motivo, associámos, evocam-se mutuamente quando a associação adquire suficiente estabilidade. Toda a forma de expressão é um misto de realidade e de fantasia, de objectividade e de subjectividade, de fidelidade e de artifício, de sinceridade e de mistificação.

Numa obra de Arte há dois aspectos inseparáveis, mas que admitem as mais variadas combinações: o documento e a emoção, o modelo e a interpretação, o objectivo e o subjectivo. Desfeito o erro do realismo primário, que identificava o conhecimento com o seu objecto, o aspecto subjectivo adquiriu maior importancia e alterou profundamente a problemática da verdade. Todo o artista é artifice na medida em que exibe a sua virtuosidade técnica de reprodução e só atinge a categoria de artista na originalidade com que aplica essa técnica imprimindo-lhe, ao mesmo tempo, um cunho pessoal e um sentido universal.

Ficção não significa falsificação. A realidade é uma fonte inesgotável de poesia, porque dela recebe o homem as impressões sensacionais e as emoções que o fazem Artista.

A Natureza também combina cores em cenários de maravilha, orquestra sons em polifonias colossais, exibe poderosas forças arquitectónicas, trabalha os relevos, esculpe as rochas, faz geometria nos cristais, modela as formas graciosas das plantas, das folhas, das flores e dos frutos, e, através da organização complexa dos seres vivos, faz brotar a essencia capitosa da vida e um sopro de espiritualidade.

A ciência e a poesia, inicialmente fundidas nos mitos que resumem a experiência primitiva da humanidade e a sede de beleza que a impele, procuram novos tipos de ficção, mais concretos ou mais abstractos, sem deixarem de conceber o Mundo como uma obra de Arte, harmoniosa e bela.

A verdade adquire significado poético pela maneira como é interpretada e traduzida. Nas ficções das fábulas e dos apólogos encerram-se profundas verdades morais. O acontecer histórico pode assumir a majestade da epopeia.

A. L. V.

(1) *Stello*, p. 233.
(2) *Amores*.
(3) As obras que Ovídio escreveu no exilio —*Tristes* e *Pontícos*—mais sinceras, mais emocionantes, mais humanas, são também as mais poéticas.
(4) Fernando Pessoa: *Poesias, Autopsicografia*, p. 237.

Caloríferos a Petróleo
FYRSIDE e VALOR
IRRADIADORES ELECTRICOS
CANDEEIROS para ELECTRICIDADE
DESDE 85$00
T. J. Barros Queiroz, Herd., Lda.
Largo de São Domingos, 21 a 24

Intercâmbio cultural luso-brasileiro

(Continuação da página anterior)

tado diplomático que é o Acordo de Amizade e Consulta entre Portugal e o Brasil, acordo que tão vastas e brilhantes perspectivas abriu ás duas nações irmãs, concedendo práticamente aos subditos de ambos os países o recíproco direito de cidadania. Falar em nações irmãs, no caso de Portugal e do Brasil, será um lugar comum, mas a expressão impõe-se, não obstante, pela verdade do seu conteudo, que resiste ao uso retórico. Se é certo que existe hoje uma civilização brasileira, com valores próprios, a testemunharem o vigor de uma mentalidade autónoma e já bem definida, se é certo que o Brasil merece ser respeitado e admirado na sua individualidade criadora, tendo de há muito atingido a maioridade na ciência, na literatura, na arquitectura, no estilo de vida, não é menos exacto que um impressionante parentesco de sensibilidade e cultura, uma verdadeira comunhão de interesses de ordem espiritual e económica aproxima as duas pátrias, portuguesa e brasileira, até ao calor dos laços fraternos que o mencionado acordo tão justa e avisadamente reconhece e encoraja. Mais forte ainda do que as afinidades raciais, o tesouro de uma língua comum, veículo do pensamento, através do qual os homens descobrem a vida, descobrindo-se a si próprios, assegura a esta união a solidez das mais duradoiras realidades.

Sangue, idioma, religião, posições geográficas complementares, fidelidade a certos aspectos peculiares da civilização latino-cristã, tudo isso se funde na consciência há muito existente e enfim claramente exaltada de uma missão comum a cumprir. A marcada preferência do Brasil pelo emigrante português é bem significativa de um estado de espírito que promete para breve a impulsão do comércio entre os dois países, o intercambio do livro e outros estreitamentos de relações de ordem económica e cultural. Uma frase do embaixador Olegário Mariano define admirávelmente esse sincero desejo de cooperação: «Bem servir o Brasil é bem amar Portugal». Não é menos verdadeiro o reverso desta frase, pois mesmo os Portugueses que nunca visitaram o Brasil e até os que conhecem deficientemente os expoentes da sua cultura amam instintiva e hereditáriamente esse país fraterno que é hoje a maior nação latina do continente americano. Um passado comum, um futuro paralelo: eis a bela realidade afirmada pelo Acordo de Amisade e Consulta, segundo o qual as duas nações devem ouvir-se e entender-se sempre que estiverem em causa os seus interesses internacionais. A posição inequívoca do Governo Brasileiro em face dos acontecimentos ultimamente ocorridos na India Portuguesa confirma eloquentemente esse propósito de defender e acrescentar o progresso, a harmonia, o prestígio e o bom nome da comunidade luso-brasileira.

Numa época conturbada como a nossa, tão cheia de decepções e incertezas, é reconfortante pensarmos que Portugal e o Brasil, sem ilusões líricas, mas antes com plena consciência dos valores comuns a defender e estimular, estreitam fortemente o seu abraço, para prosseguirem, em diversos continentes, no mais auspicioso entendimento, os seus destinos ligados.

Referi-me a uma originalidade brasileira que ultrapassou largamente as fases de assimilação e adaptação. O Brasil tem hoje uma medicina tropical que a Europa admira, tem um estilo de construção civil que encanta e convence os visitantes, tem uma literatura de ficção que se impõe pela sua frescura, autenticidade e força poética. O romance nordestino conquistou já os melhores publicos europeus. O cinema brasileiro obtem prémios em festivais internacionais. A par dessa firme ascensão, produto de caldeamentos vários, do próprio meio, importa registar no Brasil o milagre da permanência dos valores lusíadas, valores que são hoje tão brasileiros como portugueses. Na literatura de língua portuguesa, avultam internacionalmente figuras como Eça de Queiroz e Machado de Assis. E' lícito e natural que os Brasileiros amem o primeiro e dele se orgulhem tanto como nós do segundo. Que um Manuel Bandeira, que um Gilberto Freire, que uma Cecília Meireles continuem a tradição lusíada, é coisa tão legítima, atitude tão desassombradamente orgulhosa e pura, como vermo-la continuada, essa tradição, por figuras como, por exemplo, Julio Dantas, Vitorino Nemésio, Afonso Duarte, José Régio, Miguel Torga.

*

No quadro do que recentemente se tem feito no sentido de promover um intercambio efectivo e util entre os dois países, para plena realização dos propósitos que o Acordo de Amizade e Consulta consagra, importa sobremaneira salientar a acção do Instituto de Alta Cultura, na execução do Acordo de Cooperação Intelectual de 1948 entre Portugal e o Brasil, aprovado por decreto-lei de 1951. A recente viagem ao Brasil do prof. dr. António de Medeiros Gouveia, secretário daquele organismo, teve as mais frutuosas consequências, que se traduzem já em realidades e projectos bem definidos, e com a competente expressão jurídica. Importa destacar, pela importancia de que se reveste no plano universitário, a forma como doravante será feita a permuta de professores entre os dois países, independentemente dos que asseguram o ensino das cadeiras de Literatura Portuguesa na Faculdade de Filosofia do Brasil e de Literatura Brasileira na Faculdade de Letras de Lisboa. O «Diário do Governo» de 30 de Junho de 1954 (portaria n.º 14.946) diz textualmente que «anualmente será escolhida uma individualidade do Brasil para realizar em Portugal um ciclo de conferências, lições, sessões de seminário ou demonstrações laboratoriais. A escolha é feita pelo Instituto de Alta Cultura de entre seis nomes apresentados pela C. O. M. E. C. (Comissão do Ministério de Educação e Cultura do Brasil). Por sua vez — consigna o parágrafo primeiro do artigo em questão—o I. A. C. enviará á C. O. M. E. C. por via diplomática, até ao dia 30 de Junho de cada ano, uma lista de seis nomes de professores universitários, académicos, técnicos diplomáticos ou artistas de mérito reconhecido, acompanhada de todos os elementos de informação sobre as suas actividades culturais e dos planos de trabalho que cada um poderá realizar no Brasil. Perante os elementos de informação e a escolha do C. O. M. E. C., o I. A. C. informará aquele organismo do nome do português que será considerado no ano seguinte professor visitante português no Brasil.

Este intercambio propõe-se dar a conhecer sucessiva e alternadamente aspectos vários das culturas de aquém e além Atlantico, orientadas por ideais semelhantes. Assim serão incluídos em cada ano nas citadas listas de seis nomes do I. A. C. dois professores ou especialistas de ciências sociais, económicas ou de direito: um professor ou especialista de ciências matemáticas, físico-químicas, naturais ou geográficas; e um professor ou especialista de ciências aplicadas (medicina, veterinária, farmácia, agronomia, engenharia). Estipula a mesma portaria que o período da missão não será inferior a dois meses nem superior a três, excluindo-se o tempo das viagens de ida e volta. O país que envia o professor visitante assumirá o encargo da viagem de ida até á capital do outro país. As despesas da estada em Portugal, dentro do período da missão, das viagens em território nacional e da viagem do regresso até á capital do Brasil incumbem ao I. A. C.

E' quase ocioso sublinhar o interesse capital destas trocas, que não se limitam ao campo da história, das humanidades e do devenir literário, uma vez que abrangem a sociologia, a estética e eventualmente a criação artística, a ciência, nos seus multiplos ramos, e a técnica cinentífica.

Mas vai mais longe, neste ambicioso impulso para o estreitamento fecundo das duas culturas, a acção orientadora do Instituto de Alta Cultura. Serão também anualmente propostos pelo mesmo á C. O. M. E. C. seis processos de candidatos a bolseiros, que permanecerão no Brasil durante dez meses, procedendo-se de forma idêntica no tocante aos bolseiros apresentados pela C. O. M. E. C. Desta forma os estagiários em questão poderão receber o contributo enriquecedor de uma civilização análoga, mas bem diferenciada, e, trabalhando longe do seu meio, sob a orientação de mestres da mesma especialidade, poderão vir a ser depois, nos seus respectivos países, os decididos arautos e o elo de comunicação com o produto de outros caminhos de investigação, acaso de novas atitudes intelectuais e científicas. Só no próximo ano se efectivarão estas permutas culturais, uma vez que as comemorações centenárias de S. Paulo e de Pernambuco absorvem de momento a acção do I. A. C. e os intelectuais portugueses e brasileiros empenhados neste intercambio.

Um aspecto que bem merece ser considerado e nunca demasiado acarinhado e exaltado, pela sua enorme repercussão na defesa da língua e consequentemente da aproximação cultural luso-brasileira, é a tentativa ardorosamente defendida pelo Instituto de Alta Cultura de uma uniformização da terminologia científica dos dois países. Aspectos existem em que a liberdade de criação linguística em nada afecta, antes enriquece o património comum: neste campo, porém, ameaçado por barbarismos de cómoda adopção, impunha-se efectivamente uma depuração criteriosa e um estudo cuidado das palavras a adoptar futuramente, para prestígio mutuo, entendimento indispensável e orgulhosa autonomia do idioma comum em face das línguas estrangeiras. Para tal efeito, o I. A. C. promoverá a nomeação de comissões de professores e especialistas. A troca de correspondência e documentação far-se-á por intermédio do mesmo organismo.

Não quero deixar de aludir ainda a outra iniciativa destinada certamente a levar ao Brasil o conhecimento concreto das realidades portugueses mais expressivamente nacionais. Refiro-me á organização trienal no Brasil, pelo I. A. C., de uma exposição de arte e técnica portuguesa, respeitante quer ás belas-artes ou ás artes aplicadas, quer ás artes populares ou ao folclore de Portugal.

*

Outra expressiva conquista a assinalar no domínio das relações culturais é o Convénio Cultural entre o Conselho Nacional de Pesquisas do Brasil e o Instituto de Alta Cultura de Portugal, mediante o qual ambas estas entidades promoverão intenso intercambio de cientistas e técnicos. Serão anualmente escolhidos, sob proposta do organismo que convida, individualidades que farão conferências, lições, demonstrações laboratoriais, pesquisas originais ou outras manifestações culutrais. O C. N. P. e o I. A. C. providenciarão no sentido de efectivar o intercambio de bibliografia e documentação científica de interesse para os dois países.

Mas não ficam ainda por aqui os notáveis resultados obtidos no campo do intercambio espiritual, entre os quais avulta o Convénio Cultural entre a Universidade de S. Paulo e o Instituto de Alta Cultura de Portugal. Foi criado na referida Universidade, em seguimento a este acordo, um Instituto de Estudos Portugueses, que é um centro de investigação em que vai funcionar permanentemente uma disciplina de Estudos Portugueses, extra curricular, em regime de reciprocidade com a Cátedra de Estudos Brasileiros existente na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

O Instituto de Alta Cultura vai ofertar a este novo Instituto de Estudos Portugueses uma escolhida biblioteca.

A importancia deste Convénio é essencial, dado o papel que na vida brasileira hoje desempenha a cidade de S. Paulo, febricitante centro económico, em crescimento continuo, quase prodigioso, e com uma vida intelectual tão intensa como brilhante, comparável de certo modo á das cidades da Renascenças que se tornaram grandes focos de cultura graças á sua riqueza desbordante e á acção generosa dos mecenas.

O novo Instituto de Estudos Portugueses da Faculdade de Letras e Ciências de S. Paulo parece pois destinado a contribuir poderosamente, num meio onde a vida universitária se reveste do mais alto prestígio, para a afirmação e sobrevivência dos valores do património lusíada, no quadro de uma vasta e transcendente revisão da política cultural luso-brasileira que está assumindo nas celebrações centenárias de S. Paulo um papel primordial.

URBANO TAVARES RODRIGUES

Tágide
(PARA ADULTOS)
Ultima Apresentação
da extraordinária interprete da canção realista
ANNE CHAPELLE
/ / /
AVISO: As pessoas que jantarem no nosso Restaurante não estão sujeitas ao consumo obrigatório da «Boite» se a quiserem frequentar.

As Três Irmãs
Romance de
CAMILO CASTELO BRANCO
à venda a 10.ª edição
PARCERIA António Maria Pereira
RUA AUGUSTA, 44 A 54

A viagem de Mendès-France

(Continuação da 1.ª página)

selho do Atlantico, que se realizou em 9 do corrente. Nessa ocasião o sr. Mendès-France disse que «estava ansioso por andar depressa na questão da ratificação, a fim de se levar por diante o rearmamento da Alemanha e se organizar a segurança da Europa».

Acontece, porém, que, ao contrário dos seus adversários de ontem, os amigos do chefe do Governo falam uma linguagem diferente, a qual, nem por ser discreta, deixa de ser perceptível. Esses declaram, ou insinuam que o chefe do Governo francês ainda não disse a ultima palavra, nem sobre o rearmamento alemão nem sobre a sorte final dos acordos de Londres e Paris.

O dialogo entre o Leste e o Ocidente

Que devemos pensar de tudo isto? A resposta é muito difícil, pois ninguem está habilitado a exprimir o pensamento profundo do sr. Mendès-France em relação aqueles problemas de cuja solução dependem a sorte da sua experiência, a revolução da situação internacional, e até a da paz. Trata-se do rearmamento da Alemanha, em primeiro lugar, o qual implica o conjunto das relações entre o Leste e o Ocidente.

No momento em que o sr. Mendès-France embarcou para a América, as informações de Imprensa concordavam todas num ponto: as conversações do sr. Mendès-France com os dirigentes americanos incidiriam principalmente sobre a Indochina e sobre as negociações com Moscovo. Pelo que diz respeito ás primeiras, reservamo-nos para falar delas mais tarde. Quanto ás segundas, parece-nos significativo o facto de lhes estar reservado um lugar tão grande nas negociações de Washington.

Em princípio dir-se-ia que esta questão devia considerar-se definitivamente arrumada entre Washington e Paris, desde que as potências ocidentais tomaram em relação á Alemanha uma posição definida a qual se resume em não negociar com Moscovo antes da ratificação dos acordos concluidos em Londres e Paris. Por consequência, se continua a falar-se dela é porque os interessados a não consideram arrumada. A ser assim, esta modificação na atitude assumida só pode ter resultado de sugestões feitas pelo Governo francês.

Neste ponto reaparece o «mistério Mendès-France». Discutir com os dirigentes americanos as relações entre os blocos de Leste e do Ocidente só pode significar que a despeito das aparências a tese francesa não coincide com a americana.

Uma hipótese

Que quer isto dizer? Se acreditarmos na interpretação dada pelos amigos do sr. Mendès-France, será necessário aceitar a seguinte hipótese: o sr. Mendès-France foi fazer uma derradeira tentativa para salvar a parte mais importante do programa que expôs no discurso de investidura a qual dizia respeito á criação de relações normais entre o Leste e o Ocidente, abandonada mais tarde em consequência da pressão da diplomacia americana, na conferência de Londres.

A tentativa do sr. Mendès-France durante a sua viagem á América consistiria, portanto, em fazer aceitar e aprovar pelo parlamento de Paris os acordos a fim de dar satisfação aos Estados Unidos adiando a sua ratificação mais tarde e iniciando, entretanto, negociações com os dirigentes de Moscovo. Esta é a tese das negociações paralelas de que o chefe do Governo francês falou no congresso do partido radical, em Marselha.

Assim, o chefe do Governo francês adoptaria uma posição intermédia a qual poderia traduzir-se por consequências vantajosas para as nações ocidentais, sem prejudicar a evolução das negociações com os russos. Estas iniciar-se-iam partindo de uma posição de força, como desejam os americanos pois, entretanto, teriam sido aprovados no parlamento francês os acordos de Londres e Paris, ficando, ao mesmo tempo, a porta aberta para um acordo final com os soviétes, pois não haveria ratificação que irremediávelmente o prejudicasse.

No actual estado de coisas, os russos podem ainda conversar com os ocidentais sobre o problema alemão. Uma vez ratificados os acordos de Londres e Paris, o diálogo é impossível.

Reticências francêsas

Uma coisa está averiguada. O sr. Mendès-France deixou o seu país mergulhado num ambiente completamente diferente daquele que predominava quando foram concluídos aqueles acordos. Depois disso, e apesar de os socialistas no seu congresso extraordinário terem resolvido ratificá-los, são diversas as manifestações de hesitação e as reticências que evocam o que se passou com a ratificação da C. E. D. Esta repetição foi reforçada com o envio da ultima nota soviética de 13 do corrente, propondo a realização de uma conferência europeia para tratar especialmente do problema alemão.

Está assim a esboçar-se uma nova tendência a qual corresponde á aversão tradicional da França, do seu povo e dos seus dirigentes pelo rearmamento alemão. Essa aversão manifesta-se agora pela manobra em curso para adiar a ratificação dos acordos de Londres e Paris, a fim de se iniciarem negociações com os soviétes, mesmo que estas visem apenas a realização de um objectivo táctico: melhorar os acordos no sentido de tranquilizar completamente a opinião publica francesa, inquieta com a perspectiva de ver ressuscitar a Wehrmacht.

Esta tendência tornou-se nos ultimos dias predominante entre os amigos do general De Gaulle. Mas a ideia fôr já largamente discutida entre os que privam com o sr. Mendès-France e que o acompanharam a Bruxelas durante a realização da conferência que teve lugar nesta cidade.

Nessa altura atribuia-se ao chefe do Governo francês a intenção de adiar a aplicação de todas as medidas relativas ao rearmamento da Alemanha—sob a forma de um Exército-Europeu ou qualquer outra — enquanto se não realizasse a conferência prevista entre os ocidentais e a União Soviética.

Como se vê, o assunto a debater é sempre o mesmo e é ele que preocupa o sr. Mendès-France: não fechar a porta para negociar eventualmente com Moscovo, colocando a diplomacia russa perante o facto consumado do rearmamento alemão.

ATTICUS

A reunião dos administradores

dos hospitais de todo o País

Continuou hoje a reunião dos administradores dos hospitais de todo o País, sob a presidência do sr. director-geral da Assistência. A comissão nomeada ontem apresentou hoje o seu trabalho, que foi largamente discutido. Foram fixados definitivamente os elementos principais e secundários do custo do doente a repartir e a imputar. Seguidamente, foi nomeada uma comissão constituida pelos srs. drs. Paiva Correia, Coriolano Ferreira, Rafael Ribeiro e representantes das Misericórdias do Porto, Braga e Evora, encarregada de estudar o desenvolvimento das diferentes contas em que se desdobram os elementos apresentados, com fixação de percentagens e custos médios.

A referida comissão ficou também encarregada de apresentar sugestões acerca dos termos da contabilidade necessária para aquelas contas, e de organizar o processo de contabilidade depois de legalmente aprovado o plano para os diferentes hospitais. Nesta conformidade, foram logo classificados os hospitais, segundo a lotação, em grupos: até 50 camas, de 51 a 100, de 101 a 200, de 201 a 500 e de mais de quinhentas. A comissão deve apresentar os seus trabalhos até Fevereiro do ano próximo e fica instalada na Direcção-Geral da Assistência.

A reunião foi suspensa ás 13 horas e prosseguiu, em ultima sessão, ás 15 horas, finda a qual todos os seus membros visitarão o Banco do Hospital de S. José.

O vice-marechal Cracroft

chegou hoje a Lisboa

Num avião da R. A. F. chegou a Lisboa, acompanhado de um adjunto, o vice-marechal do Ar Cracroft, 2.º comandante do Comando Aéreo do Leste da Europa, que vem conferenciar com o ministro da Defesa Nacional e chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas Portuguesas. Foi recebido, no aeroporto, pelos srs. comandante Ferreira da Silva, chefe de gabinete do Subsecretariado de Aeronáutica, e brigadeiro Frederico Costa, subchefe do Estado-Maior das Forças Aéreas. O vice-marechal Cracroft partirá amanhã para Gibraltar.

A COLUMBIA PÕE 10 MILHÕES DE DÓLARES À DISPOSIÇÃO DOS PRODUTORES INDEPENDENTES DE TODO O MUNDO

Reconhecendo a necessidade, por parte dos exibidores, de um maior fornecimento de filmes de alto custo e de grande qualidade, a COLUMBIA PICTURES CORPORATION anunciou há dias a fixação de 10 milhões de dólares a serem aplicados exclusivamente no financiamento de produções independentes nos Estados Unidos e nos outros países do Mundo. Esta comunicação foi feita após uma série de reuniões dos principais directores, ás quais assistiram também representantes dos Estudios da COLUMBIA.

«Temos a consciência de que a chamada escassez de super-produções tem sido, e continuará a ser, o problema principal da industria», disse Harry Cohn, presidente da COLUMBIA. «Não conheço melhor meio de aliviar a situação do que fornecer uma soma elevada para o financiamento de novas produções. Os nossos estudios continuarão a produzir a sua produção habitual, em igual quantidade. Estamos planeando mesmo um maior numero de filmes de qualidade do que anteriormente. Tencionamos, no entanto, adicionar também ao programa dos estudios uma lista dos melhores filmes produzidos por idependentes que nos seja possível obter».

Observadores da industria cinematográfica seguiram com interesse, durante o ano passado, a preponderancia adquirida pela COLUMBIA nos Estados Unidos como factor importante do mercado independente de filmes.

Noutras partes do Mundo, a política da Companhia, no que diz respeito a importantes actividades locais de produção e distribuição, tem sido igualmente uma das suas características principais de há alguns anos para cá.

A decisão do financiamento no elevado montante de dez milhões de dólares deverá, segundo se prevê, provocar um forte estímulo nos produtores independentes quer dos Estados Unidos quer doutros países do Mundo.

Está a ser julgado

o pretenso autor

do crime de Digne

DIGNE, 17.—Começou de manhã cedo o julgamento de Gaston Dominici, de 67 anos, acusado de ter morto, na noite de 4 para 5 de Agosto de 1952, sir Jack Drummond, sua esposa lady Ann e a filha de 12 anos, Elizabeth.

Dominici, envergando um fato novo escuro e de chapeu de aba larga, que as suas filhas lhe ofereceram especialmente para o julgamento, e com um lenço de xadrez á volta do pescoço, olhava fixamente em frente, quando três policias o conduziram para o banco dos reus. Parecia não se sentir perturbado pela bataria de fotógrafos que, durante três minutos, assestaram sobre ele as suas máquinas, sem interrupção. Porém, de tempos a tempos, lambia os lábios e o seu espesso bigode grisalho.

O tribunal está á cunha e apinhados também os lugares da Imprensa. Cerca de 180 jornalistas, falando numa duzia de linguas diferentes, encheram a maior parte das bancadas. O escrivão lê o libelo num quarto de hora. As testemunhas, em numero de 73 (35 de acusação e 38 de defesa) recolhem á sala que lhes está reservada. Uma delas, Gustavo, filho de Dominici, é a vedeta. Gustavo, com efeito, acusou o pai do crime, desdizendo-se, porém, quando foi com ele acareado. Outro filho, Clovis, acusa também, mas mantém as acusações. Estão presentes o inspector Sebeille, que dirigiu a longa investigação, que durou 15 meses, e o professor Marriau, da Universidade de Edimburgo. Este deve esclarecer o objectivo da viagem de Drummond a França. Como corpos de delito, vêem-se a carabina «Rock-Ola», arma do crime, e a misteriosa bicicleta encontrada perto do lugar trágico, objecto que teve o papel de desorientar, de começo, o inquérito.

Gaston Dominici disse o seu nome, idade e residência ao juiz Bosquet com voz firme e clara, manifestando apenas ligeiro indicio de nervosismo. Em posição erecta entre os seus três guardas da Policia, fixou com um olhar sem expressão o juiz e o juri. Permaneceu impassivel durante os quinze minutos da leitura do libelo. Sorriu apenas uma vez, quando o escrivão chegou a uma passagem daquele em que era classificado de «bebedor e autoritário severo».

A audiência foi suspensa no meio de grande emoção, quando o advogado de defesa, dr. Emil Pollak, pediu que se mandasse vir da Grã-Bretanha o carro «Hillman» junto do qual os cadáveres foram encontrados, no caso do tribunal decidir reconstituir o crime, próximo da casa de campo de Dominici.

O dr. Claude Delorme, representando a senhora Roger Wilbraham, mãe de lady Anne Drummond, disse que se poderia fácilmente encontrar um modelo semelhante. Pollak pôs-se de pé e disse: «Desejo esse automóvel e não outro».

O tribunal recusou-se a trazer o automóvel «Hillman». A defesa não insistiu.

Interrogado acerca dos seus netos, Gaston respondeu: «Tenho 16 e adoro-os a todos».

Quando o juiz lhe disse que pessoas amigas o tinham classificado como um homem «reservado nas suas galanterias para com as mulheres», o velho lavrador respondeu incisivamente: «Eu tinha a minha mulher».

O juiz perguntou: «Era o suficiente?» Gaston respondeu de novo incisivamente: «Pode apostar a sua própria vida em como era».

Quando lhe foi dito que os peritos tinham verificado que gozava da saude mental de um homem de 50 anos, Gaston respondeu: «Responsabilizo-me inteiramente por tudo o que digo e faço». E acrescentou: «Não cometi o crime».—(Reuter).

A FILHA DO MINISTRO

fez-se bailarina

PARIS, 17—Foi com surpresa que se teve conhecimento de que a bailarina e cantora Yoshisko, que estava a obter grande êxito num cabaré de Montmartre, é filha do ministro dos Transportes do Japão, que pediu sua extradição e regresso ao lar. Yoshisko, que conta apenas 20 anos, começou por dar escandalo no Japão ao apresentar-se em fato de banho num concurso de beleza. Depois fugiu para a Europa e estreou-se como artista de cabaré, conseguindo grande êxito com a canção de Pierre Devevei, «Uma noite no pagode».—(Efe).

GAZCIDLA
CONTRATOS, GARRAFAS, FOGAREIROS, FOGÕES, CALORIFEROS
AGENCIA EM LISBOA
Largo de São Domingos, 21 a 24
T. J. BARROS QUEIROZ, HERD., LDA.

MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

César Frederico
MÉDICO ESPECIALISTA
Doençae da Boca e Dentes
Mudou o consultório
para a Rua do Ouro, 178, 2.º-E.
Telefone 2 6764— LISBOA

NINA
BOITE DE NUIT
PARA ADULTOS
CONTINUA O ÊXITO DE
TOUNE CALY
CANÇONETISTA FRANCESA
CONJUNTO NINA com os vocalistas
MELI MARTIN e RICARDO LUÍS

Tome Alka-Seltzer, *seja a que hora for*, apenas se sinta indisposto por ter comido ou bebido demais. *Tenha sempre consigo* Alka-Seltzer, na embalagem azul.

ALKA-SELTZER
Marca registada
O comprimido efervescente que dá alivios rápido

Teatros e Cinemas

CHEGOU A LISBOA

o draga-minas «Velas»

Procedente dos Estados Unidos, chegou hoje ao Tejo, ao principio da tarde, o novo draga-minas «Velas», o 7.º navio desta classe cedido pelo Governo daquele país a Portugal, ao abrigo do Pacto do Atlantico Norte. O navio atracou na Doca da Marinha, tendo o respectivo comandante, 1.º tenente Lionel Cardoso, desembarcado para apresentar cumprimentos ás autoridades navais.

A's 15 horas, o «Velas» foi visitado pelo sr. almirante Pereira da Fonseca, comandante-geral da Armada, e seguiu, depois, para o Arsenal do Alfeite.

Reunião de presidentes das Camaras

do distrito de Lisboa

Hoje, ás 11 horas, no Governo Civil, efectuou-se a habitual reunião dos presidentes das Camaras Municipais do distrito para tratar de assuntos de interesse para os respectivos concelhos. Á hora a que escrevemos, está ali a realizar-se a eleição do delegado das pessoas colectivas de utilidade publica do concelho de Lisboa. O delegado que for eleito, juntamente com os delegados dos restantes concelhos da província da Estremadura, elegerão oportunamente três procuradores ao Conselho da Província da Estremadura.

Atrás do reposteiro

No dia 28, o Teatro-Escola do Orfeão Scalabitano realiza em Santarém um espectáculo integrado nas comemorações do centenário de Almeida Garrett.

—A revista «Mulheres há muitas», em ensaios no Teatro Variedades, segundo consta, tem a sua estreia fixada para 15 de Dezembro.

—A companhia do Teatro D. Maria II dá, no dia 23, um espectáculo no Teatro Garcia de Resende, de Evora.

—Nos primeiros dias do próximo mês, estreia-se no Coliseu uma nova companhia de circo, a segunda da actual temporada.

—Eduardo Damas, que se encontra em Roma, vai apresentar na rádio italiana um programa de musica portuguesa.

—O Circulo de Cultura Musical projecta apresentar, na próxima época lirica, a companhia do Teatro de S. Carlos, em Coimbra, onde efectuaria um unico espectáculo.

—Rui Mascarenhas fará a sua apresentação na revista «Mulheres há muitas», num numero intitulado «Fidalgo e Marquesinhas».

—Para contracenar com a artista Silvia Landi na opereta «Contrabandistas», que subirá á cena no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, vai ser contratado um artista coregráfico espanhol.

—A revista que se vai começar a ensaiar no Teatro Apolo intitula-se «Andam coisas no ar».

—O empresário Ferreira da Silva, que terminou em S. Paulo (Brasil) a temporada de revistas da sua companhia, está a preparar a sua vinda a Portugal para depois da quadra do Entrudo.

Primeiras exibições

«A teia de cristal», no Alvalade

E' uma história policial tipicamente moderna, por se passar nos meios da televisão e o argumento reveste-se, portanto, de certa originalidade, embora um tanto ou quanto fantasiosa.

O realizador ack Arnold soube revestir a história do «suspense» necessário e até a revelação de quem é o criminoso (não dizemos...) é feita no decorrer de um programa televisado, á vista de milhares e milhares de pessoas.

Edward Robinson, John Forysthe, Kathien e Marcia Henderson são os principais protagonistas desta acidentada aventura.—*Visor 30.*

Um turbilhão de maravilhas!

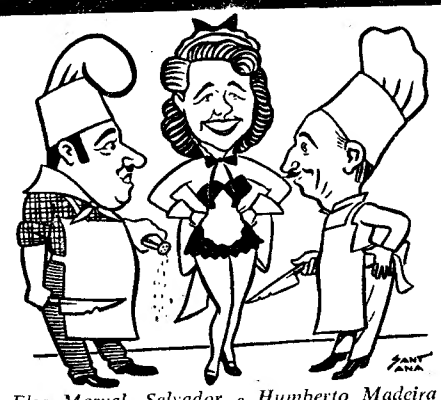
Em ultimos espectáculos. As maiores atracções da Grande Companhia de Circo, hoje e todas as noites, no Coliseu. Amanhã, «matinée»

E' com verdadeiro entusiasmo que o publico continua a ir ao Coliseu onde hoje e todas as noites se apresenta a Grande Companhia de Circo com as mais formidáveis atracções da actualidade. Vão todos ver os mais arrojados voadores da actualidade, o maior ventriloquo do Mundo com o seu papagaio Kito, Boneca mecanica, um prodigio em contorcionismo, taxi-cómico, equilibrista, trapezistas, ciclistas sério-cómicos, verdadeiros assombros e duas parelhas de palhaços engraçadíssimos e originais. Amanhã, «matinée», ás 16 horas, com entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos, devidamente acompanhadas.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—As 21 e 45—«Lua de mel... entre três».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23—«A Irmã S. Sulpicio».
AVENIDA—Às 20 e 30 e ás 22 e 45—«Viva o homem!».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Como é o tempero?».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo.
TIVOLI—«A fonte dos amores».
S. LUIZ—«Se Versalhes falasse...».
EDEN—«Até á eternidade».
SÃO JORGE—«Mogambo».
POLITEAMA—«A feiticeira branca».
IMPERIO—«Até á eternidade».
CONDES—«O eterno feminino».
MONUMENTAL—«Marabunta».
ALVALADE—«A teia de cristal».
ODÉON e PALACIO—«Cavaleiro Andaluz».
CAPITOLIO—«Destino a Tanger».
OLIMPIA—«Perdidos na floresta».
PROMOTORA—«A vingança do corsário».
TERRASSE—«A loja do doido».
JARDIM CINEMA—«Quando o coração canta».
IDEAL—«Tambores na selva».
RESTELO—«A mulher da Jamaica».
CHABY (Algueirão)—«Três histórias de amor».

MARIA VITÓRIA
2 SESSÕES às 20.30 e 22.45
SALVADOR
APRESENTA
ELSA MARVAL
«O rouxinol das Américas»
NA REVISTA POPULAR
COMO E' O TEMPERO?



Elsa Marval, Salvador e Humberto Madeira no alegre quadro da cozinha

ADULTOS

Vasco Morgado apresenta os melhores espectáculos de Lisboa

AVENIDA 2 sessões 20,30 e 22,45
EXITO COLOSSAL DA ALEGRE REVISTA POPULAR
VIVA O HOMEM!
A mais alegre de todas as revistas com MIRITA CASIMIRO e o famoso Ballet Kalsky á frente de um grande e valioso elenco artístico!!!
(Espectáculo para adultos)

MONUMENTAL
A's 21,45 — (Maiores de 18 anos)
Triunfo absoluto de um elenco excepcional na famosa comédia
LUA DE MEL ENTRE TRÊS!
Irene Isidro, António Silva, Barroso Lopes, Santos Carvalho, Mariana Vilar, Lily Neves, Maria do Carmo, Pepita de Abreu e Assis Pacheco

JUANITA CUENCA

MOROCCO
O Dancing que se impõe pela selecção dos seus clientes
Ambiente parisiense
Hoje e todas as noites as super-atracções
JUANITA CUENCA
e DOMINGOS MARQUES
Hoje, estreia da categorizada bailarina ENRIQUETA VALLÉS e de Nieves Plaza. Em pleno êxito: Rita Ortega, Trio Serato, Lolita Valadares, Esmeralda Romero, Rozita de Espanha, etc. e a Orquestra CARAVANA. c/ Carlos Rocha e Tito, e a estreia do Ballet HISPANO-AMERICANO. (Para adultos)

DOMINGOS MARQUES

Celeste Rodrigues

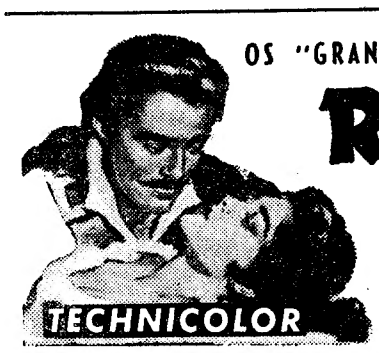
LUSO
Travessa da Queimada, 8-A
Tel. 32889
Hoje (até de madrugada)
Fados por
CELESTE RODRIGUES
Isabel Silva, Natalina Proença, Joaquim Silveirinha, Mário Rocha e Jorge Silva. Solos por D. Camarinha e Pedro Leal. Para adultos.
O LUSO apresenta sempre bons programas pelos melhores artistas.
AMANHÃ:
MONIZ TRINDADE

HOJE
(PARA 13 ANOS)
8.ª SEMANA
ÚLTIMA E DEFINITIVA!
UM EXITO
DE CONSTANTES ENCHENTES FORÇADO A SAIR DO CARTAZ DEVIDO A COMPROMISSOS ANTERIORMENTE FIRMADOS

GRANDES CRIAÇÕES DE
Carmen Sevilha e Jorge Mistral
EM
Cavaleiro Andaluz
SUBLIME HISTÓRIA DE AMOR DE UMA LINDA CEGA QUE INSPIRA UMA GRANDE PAIXÃO E UMA BELA CRUZADA HUMANITÁRIA
UMA MARAVILHA EM GEVACOLOR, COM CANÇÕES, BAILADOS E TOIROS DE MORTE, EM ARENAS COM MULTIDÕES EM DELIRIO!
HOJE, no ODEON E PALÁCIO
EXCLUSIVO DE PRODUÇÕES ANIBAL CONTREIRAS

Casino Estoril
TEL. 930
TODAS AS NOITES no «WONDER-BAR»
JANTARES - CEIAS - BAILE
Consumo minimo, 40$00—(Para adultos)
TERÇA-FEIRA, 23
SENSACIONAL REAPARIÇÃO DE
AMÁLIA RODRIGUES

AMANHÃ - Sensacional estreia no POLITEAMA



OS "GRANDES", ODIAVAM-NO! OS HUMILDES, ADORAVAM-NO! AS MULHERES, AMAVAM-NO!
Rob Roy
ELE... NASCERA PARA LUTAR!
O Grande Rebelde
Um filme de Walt Disney
com RICHARD TODD · GLYNIS JOHNS
TECHNICOLOR
RKO RADIO PICTURES
(PARA MAIORES DE 13 ANOS)

AVISO IMPORTANTE:
Juntamente com «ROB ROY, o GRANDE REBELDE», será apresentado o maravilhoso documentário cultural «ESQUIMÓS DO ALASKA», primeiro filme da nova série de WALT DISNEY «Povos e Costumes» e que ganhou um «Oscar» da Academia Americana.
UM PROGRAMA 100% WALT DISNEY

MOMENTO FILMES
APRESENTA 6.ª FEIRA NO EDEN

Maravilhosa!!! É A PALAVRA PARA O FILME Sabrina

porque HUMPHREY BOGART *no seu papel de "Big Wheel" iguala a interpretação com que obteve o "oscar" da Academia no filme "RAINHA AFRICANA"*

Produzido e dirigido por Billy Wilder o realizador de "FARRAPO HUMANO" premiado com o "oscar" da Academia

É UM FILME PARAMOUNT
- Para adultos -

SEXTA-FEIRA
ESTREIA no
IMPÉRIO

A semana do «Sempre Fixe»

Um velho e glorioso jornal humoristico, que se renovou por completo: o «SEMPRE FIXE». Todos o leem por causa da sua graça e das suas indiscrições. Leve-o para casa: pode ser lido tanto pela sua mulher como pelos seus filhos, porque é o jornal de todos e para todos

---

«O FAIA»

Restaurante Típico de Luxo

Hoje e todas as noites cantam:

FERNANDA PERES
MONIZ TRINDADE
e
JULIETA BRIGUE
acompanhados por
JAIME SANTOS

Brevemente uma sensacional estreia

ADULTOS TELEFONE 29387

Mirita Casimro

SOLAR DO DUQUE

O Restaurante mais típico da Capital
REGUEIRÃO DOS ANJOS, 20

HOJE À 1,30
Homenagem à querida e popular artista

MIRITA CASIMIRO

M. da Conceição

Com a colaboração artística da maior actracção da actualidade

Maria da Conceição

Maria Loureiro

Digna-se assistir a distinta artista e ilustre escritora

Alice Ogando

FADOS por *Maria Loureiro* e *Julio Peres*
SOLOS por *José Marques*, *António Bessa* e *Nicolau Neves*
Bom serviço de cozinha

NOVA GERÊNCIA

Julio Peres

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172 (Maiores 18 anos)

A's 15 - 18 - 21,30: 2.ª semana do maravilhoso e deslumbrante espectáculo

SE VERSALHES FALASSE...

A maravilhosa obra de **Sacha Guitry** com centenas de artistas e milhares de figurantes

---

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Clark Gable e **Ava Gardner**
em
MOGAMBO
(Para adultos)

IMPÉRIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135

A's 15.15 — 21.30
2.ª semana do mais extraordinário espectáculo que a América produziu
Até á Eternidade
com **Montgomery Clift, Deborah Kerr, Burt Lancaster, Donna Reed e Frank Sinatra**
(Para adultos)

ODEON PALÁCIO

NO PALÁCIO
A's 15,40 e 21,30

ODEON ás 15.30 - 18,15 21,30: 8.ª e ultima semana triunfal
CAVALEIRO ANDALUZ
com **Carmen Sevilla** e **Jorge Mistral**
(Maiores 13 anos)

CAPITÓLIO TEL. 27493 (Maiores 18 anos)

A's 15,30 a preços reduzidos.
A's 21,30—Em tecnicolor
DESTINO A TANGER
Em Tanger, a uma hora de avião de Lisboa, desenvolve-se uma violenta perseguição aos traficantes do mercado negro
Joan Fontaine, Corinne Calvet, Jac Palance

Sábado, ás 18,15: MATINÉE INFANTIL

RESTELO TEL. 38375

A's 21,15—(13 anos)
Um maravilhoso espectáculo em tecnicolor
A MULHER DA JAMAICA
com **Ray Milland** e **Arlene Dahl**
Amanhã: **Somos todos inquilinos** (13 anos)

CINEMA IDEAL

A's 21,15—(13 anos)
Tambores na selva
O amor de um vencido
Matinées diárias ás 15 horas

TIVOLI TEL. 50595

4.ª SEMANA!
Na magia das paisagens de Itália o grande espectáculo do **Cinemascope**
A fonte dos amores
(Em tecnicolor)
Ás 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9,30 da noite
(Para 13 anos)
com **Clifton Webb, Dorothy McGuire, Jean Peters e Maggie McNamara**

EDEN TEL. 20768 (Maiores 18 anos)

A's 15.15 - 18.30 - 21.30
EM 2.ª SEMANA
Até á Eternidade
O melhor filme do ano
com **Burt Lancaster** e **Deborah Kerr**

CONDES TEL. 22523 ('Para adultos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
Em 2.ª semana de êxito assombroso
O ETERNO FEMININO
com **Eddie Constantine, Nadia Gray e Dominique Wilms**

POLITEAMA TEL. 26305 (Maiores 13 anos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Ultimas exibições
A FEITICEIRA BRANCA
Um vibrante romance de amor na selva, sob o signo da morte. (Col.) com
Susan Hayward e Robert Mitchum

MONUMENTAL TEL. 55131 (Para adultos)

A's 21,30 — 4.ª Semana de um dos mais empolgantes espectáculos da temporada!
MARABUNTA
Em tecnicolor
Magnífico desempenho de **Eleanor Parker** e **Charlton Heston**

AVALADE Tel. 763080 (Para adultos)

A's 15,30 e 21,30: O sensacional e emocionante filme
«A TEIA DE CRISTAL»
c/ **Edward G. Robinson** e **Kathleen Hugehs**

TERRASSE TEL. 20917

A's 21,15—(13 anos)
A LOJA DO DOIDO
LUZ VERMELHA

CASINO ESTORIL Tel. 730—EST. A's 21,30

ZONA LIVRE
com **Yvonne de Carlo**
(Maiores de 13 anos)

Maravilhosa!!! É A PALAVRA PARA O FILME Sabrina

porque AUDREY HEPBURN *ultrapassa, no papel de "SABRINA", o seu triunfo da "MELHOR ACTRIZ DO ANO" alcançado com o seu desempenho em "Férias em Roma"*

Sabrina... "a filha do motorista que foi a Paris aprender a cozinhar"...

É UM FILME PARAMOUNT
- Para adultos -

SEXTA-FEIRA
ESTREIA no
IMPÉRIO

NO **APOLO** As 20.45 e 23 h.

TRIUNFO ABSOLUTO DA ENCANTADORA E ENGRAÇADISSIMA COMÉDIA

A IRMÃ S. SULPÍCIO

COM O EMINENTE ACTOR
ALVES DA CUNHA
MILU na protagonista
e **Curado Ribeiro**
Carlos Coelho, Raul Solnado e Lulsa & Mário

ATENÇÃO—O Apolo é o unico teatro que pode ser frequentado por maiores de 13 anos.

Foto Achilles

Os melhores retratos, materiais e trabalhos para amadores.
Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

O cineasta Artur Ramos

fala-nos das escolas cinematográficas e dos problemas do cinema nacional

A estadia, em Lisboa, do cineasta Artur Ramos, finalista do Instituto de Altos Estudos Cinematográficos de Paris, organismo que representou na Semana do Cinema Francês, proporcionou-nos a ocasião de ouvi-lo sobre diversos problemas relacionados com o Cinema e, particularmente, sobre o tema da conferência que hoje, á noite, pronunciará no Instituto Francês com o titulo «O Cinema também precisa de escola», no decorrer da inauguração de uma exposição do I. D. H. E. C.

A iniciativa deste certame nasceu do desejo de se aproveitar a ocasião da Semana do Cinema Francês para tornar mais conhecidas as actividades daquele organismo de ensino cinematográfico.

Uma nossa pergunta para começar a entrevista:

—Qual a relação entre a exposição que vai ser inaugurada e a Semana do Cinema Francês?

—Não há, propriamente, nenhuma relação. A Unifrance Film, organizadora da Semana, não teve a mais pequena interferência nesta iniciativa, que se deve exclusivamente aos directores do I. D. H. E. C. e do Instituto Francês. Apenas me pareceu, quando a propus, que a ocasião seria particularmente oportuna.

—Em que consiste a exposição que vai ser inaugurada?

—A parte documental tem como nucleo as reproduções fotográficas de uma série de painéis que figuraram na exposição do 1.º Congresso Internacional das Escolas de Cinema, realizado em Cannes, por ocasião do ultimo festival. Na impossibilidade material de trazer a Lisboa esses painéis, estou satisfeito com uma solução que permitirá mostrar, da maneira mais clara, a organização, as actividades e a expansão do I. D. H. E. C. Será também exposta uma parte bibliográfica e uma colecção das conhecidas «fichas filmográficas».

—Entre estas ultimas, quais figurarão no certame?

Artur Ramos responde prontamente:

—As «fichas» foram escolhidas por mim, de entre as oitenta e oito existentes, como sendo as que mais poderiam interessar os cineclubistas portugueses. Escolhi dois géneros diferentes de filmes: aqueles que poderão aqui ter provocado mais discussões—«As férias do sr. Hulot», «Pena de Morte», «Mademoiselle Julie»—e aquelas que, por motivo de vária ordem, não deverão passar nas nossas telas: «O Couraçado Potemkine», «Louisiana Story», «Les Portes de la Nuit», «As vinhas da Ira».

Após esta pequena introdução, pedimos ao nosso entrevistado que nos falasse da sua conferência, perguntando-lhe se o seu titulo, «O Cinema também precisa de escola», indicava, realmente, que não se limitaria a fornecer informações.

Artur Ramos esclarece-nos:

—Na verdade, pretendo também—e sobretudo—combater a opinião tão frequente como apressada, da inutilidade das escolas de cinema. Principalmente, entre os técnicos e realizadores, que, tendo aprendido a profissão nos tortuosos e sedutores caminhos da produção corrente, olham com uma ponta de desprezo as estradas largas e seguras que as Escolas de Cinema pretendem oferecer aos seus alunos.

E prossegue, propondo uma solução:

—Estou, no entanto, convencido de que, entre pessoas bem intencionadas, muito se pode fazer—mesmo no campo da discussão teórica—para reduzir o preconceito contra as Escolas de Cinema e esclarecer certos mal-entendidos. Penso, como exemplo, na convicção que alguns emprestam aos diplomados por essas Escolas de que os seus diplomas lhes abrirão largamente as portas dos estudios. Posso garantir que entre os meus quarenta camaradas de curso não houve um só que jámais se deixasse seduzir por tão ingénua ideia.

—Vê alguma aplicação do que acaba de dizer ao caso concreto e actual do Cinema português?

—A minha intenção, até aqui, foi apenas a de tratar o problema sob um ponto de vista académico. O que talvez não seja a melhor maneira de falar de Cinema. Agradeço-lhe, por isso, a oportunidade que me dá de abordar um problema mais definido.

Prossegue, definindo as suas ideias:

—Partilho a opinião geral e dificilmente contestável de que a comprovada desafeição do publico pelos filmes portugueses está na origem do marasmo da produção. Mas já não sigo os que vêem o remédio na conquista de mercados estrangeiros, através de engenhosas combinações financeiras, mais ou menos próximas do regime de co-produção.

E após uma ligeira interrupção, prossegue:

—Desculpar-me-á de não empregar aqui a linguagem estatistica que conviria para apoiar a minha posição e de a formular quase como um postulado: o futuro dos vários cinemas nacionais agora atrofiados está dentro das respectivas fronteiras e a sua afirmação será feita justamente na luta contra os «cinemas de exportação».

«Se admitirmos este postulado, o caminho a seguir será o de reconquistar o publico nacional ora desinteressado e não o de nos aventurarmos á conquista de uma audiência internacional. Para isso parece-me lógico propor a elaboração de um plano de produção a longo prazo—três ou quatro anos—garantindo o Estado a aplicação desse plano, independentemente das contingências da bilheteira.

Concretizando o seu projecto, Artur Ramos, acrescenta:

—De entre a intimidade de problemas que tal projecto pode suscitar, dois me parecem dignos de serem desde já destacados: 1.º) A salvaguarda do interesse actual das histórias a tratar e, consequentemente, o estudo de um regime especial de censura. 2.º) A eventual colaboração de técnicos estrangeiros dentro de campos bem limitados: a adaptação cinematográfica, o som, a cor, os novos formatos, os efeitos especiais, a montagem.

E então, afirma-nos:

—E só agora posso responder, propriamente, á sua pergunta. Dentro do quadro de semelhante plano de produção parece-me possivel instituir o embrião de um futuro Instituto do Cinema. Uma dezena de alunos, de nivel universitário, seguiria obrigatóriamente um plano de cursos e de trabalhos espalhado por dois ou três anos e em ligação mais ou menos estreita com os trabalhos do plano de produção, aproveitando inclusivamente dos ensinamentos, em curso, dos técnicos estrangeiros chamados a colaborar no plano.

Por ultimo, o nosso entrevistado assinala as interessantes medidas que, em sua opinião, poderiam ser tomadas:

—O Estado ofereceria aos alunos diplomados a garantia de uma revisão do sistema de cartas profissionais de molde a criar uma via obrigatória de acesso a alguns cargos subalternos: assistentes de realização e de montagem, anotadores, etc.

E esclarece:

—Repito que, a meus olhos, esta ideia só teria interesse dentro do quadro de um plano semelhante ao que acima esbocei. Parece-me mesmo ver nela a melhor garantia de continuidade desse plano. É mais que evidente que se «O Cinema *também* precisa de escola» é porque precisa de muitas outras coisas. Para já, o Cinema português precisa que se tenha esperança nele.

* * *

Por noticias que recebemos á hora de fechar o nosso jornal, o cineasta Artur Ramos far-se-á substituir, hoje, na leitura da sua palestra, no Instituto Francês, devido a ter falecido uma pessoa de sua familia.

«Sempre Fixe»

O preço do vinho, num ano de abundancia do precioso liquido, como o actual, serviu de pretexto a mestre F. Valença para uma página admirável no «Sempre Fixe» desta semana. Graça e oportunidade aliam-se á justiça do magnifico comentário.

Nas restantes páginas, com Stuart Carvalhais á cabeça, encontram-se os nossos melhores humoristas do lápis e da pena, tornando o simpático semanário o campeão da graça nacional, que só não é mundial porque a lingua portuguesa não é, infelizmente, universalmente conhecida.

Chama-se a atenção do leitor para os «Três Mixordeiros», para a página da Bola e para a 2.ª página—página de humorismo moderno, que neste numero se apresenta sob o titulo de «Pancada na Mola» e é uma página maluca como sempre, embora a sua maluquice disfarce, por vezes, algumas duras verdades.

A agitação no Norte de Africa

os comentários dos jornais franceses

PARIS, 17 — As repercussões dos acontecimentos da África do Norte na política interna francesa, as declarações de Mendès-France ao chegar a Ottawa e as posições ocidentais relativamente á ultima nota soviética inspiram a Imprensa parisiense desta manhã.

O «Parisien Libéré» fala de «muitas inquietações ontem expressas nos grupos parlamentares e nas comissões da Assembleia Nacional a propósito da situação na Indochina e na África do Norte.

O «Fígaro» pergunta se «depois da Tunísia e da Argélia, Marrocos vai, por sua vez, conhecer nova agitação» a pretexto do aniversário da subida ao trono do ex-sultão. «A febre parece aumentar em certas medidas» e «os extremistas preparam uma greve geral», desejando-se que sejam tomadas medidas «para evitar graves incidentes».

O «Aurore» fala do «sincronismo da agitação» e diz: «Os terroristas e aqueles que os aconselham constituem uma ínfima minoria e a população muçulmana condena-os. Ao defender-nos, defendemos essa população». «Aurore» conclui pedindo o envio urgente para a África do Norte «de um grande chefe e de grandes forças».

O «Combat» salienta que houve «dois erros» no problema da Tunísia: «procurou-se definir a soberania tunisiana por convenções» e estabeleceu-se a ligação entre «as negociações e os «fellaghas». Associando o futuro das negociações em curso com o reconhecimento de facto dos «fellaghas», o Neo-Destour cometeu um erro».

O «Franc-Tireur» interessa-se especialmente pelas repercussões internas da situação da África do Norte e refere-se «á grande emoção» ontem manifestada pelos grupos republicanos sociais (ex-P. F.) e camponeses. Evocando a posição dos primeiros, «Franc-Tireur» pergunta-se o ministro dos Assuntos Tunisianos, Fouchet, que pertence áquele grupo, não «será hoje obrigado a pedir a demissão». «Alguns julgam que chegou o momento—conclui aquele jornal—em que é possivel derrubar Mendès-France e desmascaram as suas baterias. Mas quando o chefe do Governo regresse, talvez se convençam de que foram demasiado apressados».

Aprovando a tese de Mendès-France ao chegar a Ottawa, o «Fígaro» diz que as palavras do presidente do Conselho francês confirmaram os «rumores de que a ideia de uma negociação com Moscovo tem algum apoio nos círculos governamentais».

Por sua vez, «Combat» fala das «contra-medidas com que Moscovo ameaça o Ocidente» e diz que Moscovo não esperou Novembro de 1954 para rearmar a Polónia, a Hungria, a Roménia, a Bulgária e mesmo a Alemanha oriental.—(France Presse).

EM TRÊS LINHAS

Desde sexta-feira passada que estão apagados muitos candeeiros do Largo das Duas Igrejas, das ruas do Loreto, da Trindade e Nova da Trindade. E' caso para se pedir: «Fiat lux!».

///

«O Sud-Express—traço de união entre o centro da Europa e a América do Sul», é o título dum interessante artigo do nosso distinto colaborador sr. Guerra Maio, no ultimo numero da «Gazeta dos Caminhos de Ferro».

///

No próximo dia 22, ás 10 horas, no Pavilhão dos Desportos, são vendidos em hasta publica lotes de terrenos para moradias de renda livre.

Explosão de benzina

numa tinturaria

Hoje, quando Gabriela Borges, de 44 anos, moradora na Travessa das Mónicas, 59, 3.º, e Maria Emília Flores Pereira, de 19 anos, residente na Estrada de Chelas, 117, porta 10, se encontravam numa tinturaria da Rua da Graça, 44-A, que é propriedade da primeira, e procediam á limpeza de um fato com benzina, próximo do lume, deu-se uma explosão, em virtude da qual ficaram ambas muito feridas. Recolheram, por isso, á sala de observações do Hospital de S. José.

O governador de Timor

visita o enclave de Ocussi

DILI, 17.—(Via Marconi).—Em visita oficial ao enclave de Ocussi, partiu ontem a bordo do navio «D. Aleixo» o governador de Timor, sr. capitão Serpa Rosa, que se fez acompanhar de sua esposa, do capitão dos portos, 1.º tenente Leão Sacramento Monteiro e do chefe dos Serviços Meteorológicos, eng. Pedro Pereira Cunha.—(L.).

Começou hoje

a III Conferência Comercial Ferroviária entre Espanha e Portugal

A fim de tomarem parte nos trabalhos da III Conferência Comercial Ferroviária Espanha-Portugal, que principiaram esta tarde, numa das salas dos Serviços Centrais da C. P., em Santa Apolónia, chegaram de manhã a Lisboa, no «Lusitania-Expresso», os delegados da Divisão Comercial dos Caminhos de Ferro Espanhóis, srs. Manuel Macias, subdirector e chefe do departamento comercial; dr. Alfonso Imédio, chefe de divisão; Santiago Ordoñez, chefe do serviço de fiscalização—mercadorias; José Rosalt Gonzalez, inspector principal, por parte dos caminhos de ferro, e Anselmo Lopez, director da «Transfera», alguns dos quais vieram acompanhados de suas esposas.

Na estação do Rossio, foram recebidos pelos representantes da C. P. srs. engenheiro Branco Cabral, secretário-geral da Administração; dr. João Faria Lapa, chefe da divisão comercial e Carlos Simões de Albuquerque, chefe do Serviço do tráfego; Augusto da Costa Murta, inspector principal do serviço de turismo e publicidade; dr. Amoedo, chefe dos serviços de contabilidade e outros funcionários superiores; representante dos Wagons-Lits em Portugal, conde de Penalva de Alva, etc.

Os delegados espanhóis á referida conferência instalaram-se em vários hoteis da cidade.

Ás 15 e 30, numa das salas dos serviços centrais da C. P., em Santa Apolónia, começaram os trabalhos, sob a presidência do sr. engenheiro Espregueira Mendes, director-geral da C. P., que abriu a sessão. Foram depois tratados importantes assuntos relativos ao tráfego ferroviário entre Portugal e Espanha.

A primeira parte dos trabalhos da conferência dizem respeito a passageiros, a segunda a mercadorias e a terceira e ultima a assuntos não especificados e marcação da próxima reunião da conferência.

Da primeira parte constam os seguintes assuntos: Conveniência de regular as viagens de grupos entre Portugal e Espanha pela tarifa directa existente entre os dois países; estudo da conveniência de se criar um anexo á tarifa directa Portugal-Espanha, para o estabelecimento de bilhetes a preços reduzidos, aos peregrinos a Fátima, por um lado, e aos visitantes das Feiras de Amostras de Barcelona e Valência, por outro lado; regime de liquidação das vendas de bilhetes efectuadas pelas agências de viagens de um e outro país; concorrência da via aérea; concorrência da camionagem no transporte de grupos e excursionismo por estrada entre Portugal e Espanha.

Estão ainda na ordem dos trabalhos os seguintes assuntos: serviço combinado de camionagem de passageiros e bagagens de, e para Sevilha, em ligação com o serviço ferroviário da C. P. em Ayamonte; possibilidade de revisão de critério que tem impedido a Renfe de fornecer bilhetes da tarifa Portugal-Espanha ás agências de viagens autorizadas a vender os seus títulos de transporte em Espanha; oportunidade do restabelecimento em Espanha do serviço de veraneio para Portugal; integração dos serviços directos de passageiros e bagagens entre Portugal e Espanha na Tarifa Comum Internacional em preparação; marcação de lugares em Espanha para comboios portugueses e em Portugal para comboios espanhóis e respectivos resultados; dispensa da verificação, pela alfandega espanhola, das bagagens registadas, transportadas entre Portugal e França e além—Ponto 14 da Acta da I Conferência, em Lisboa, em Dezembro de 1952; taxa de transito das bagagens cobrada a favor da Alfandega espanhola e conveniência em se abreviar a resolução relativa a pedidos de reembolso de bilhetes internacionais.

Os trabalhos da conferência são interrompidos amanhã, para prosseguirem na sexta-feira com sessões de manhã e de tarde.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

VII Curso de Aperfeiçoamento Médico-Sanitário

O programa do VII Curso de Aperfeiçoamento Médico-Sanitário inclui hoje duas lições. A primeira, de manhã, foi proferida pelo dr. Mário de Alenquer, no Sanatório Popular D. Carlos I. Versou sobre o tratamento da tuberculose pulmonar e, constituiu uma exposição de alto interesse, pela soma de conhecimentos apresentados e pelas indicações práticas que o conferente forneceu.

Depois da lição, efectuaram-se demonstrações práticas nas enfermarias do Hospital Curry Cabral (Serviço I).

A' tarde, na Ordem dos Médicos, o dr. Pena de Carvalho falou sobre «A imunoterápia perante a quimioterápia e os antibióticos da hora actual», tema que despertou, igualmente, a maior atenção entre os assistentes, pela sua oportunidade e pela forma como foi desenvolvido.

No Instituto de Oncologia

O sr. dr. Mário Jacquet realiza amanhã, pelas 21 e 30, na sala de aula do Instituto Português de Oncologia, uma conferência intitulada: «Reabilitação». A entrada é livre.

ÊXITO

Aguardando um esclarecimento

Uma censura mais «clemente» nos Estados Unidos

A substituição do sr. Joseph I. Breen, pelo sr. Geoffrey M. Shurlock, á frente dos serviços do «Código de Produção» americano, que exerce as funções de censura á produção cinematográfica, parece ter melhorado os seus rigores que, ultimamente, tinham sido vivamente criticados.

Como primeiro sintoma desta mudança há a assinalar que o filme de Réné Clément, «Monsieur Rijois», acusado, pelo sr. Breen, de «imoralidade geral» e recusada a sua exibição, foi, agora, autorizado pelo sr. Shurlock, o qual se limitou a exigir alguns cortes destinados a eliminar algumas personagens de comportamento mais duvidoso...

A notícia há dias transmitida aos jornais pela agência A. N. I. na qual o seu correspondente em Paris informava que o sr. Jacques Flaud, director do Centro Nacional de Cinema de França, afirmara que, de facto, a Semana do Cinema Francês, há pouco realizada em Lisboa, fôra mal organizada—e que, precisamente por esse facto, ia ser levado a efeito, dentro em breve, em «festival de compensação»,—provocou vivas controvérsias nos meios interessados.

O escritor José Augusto França, que nas colunas de um nosso colega da tarde já criticara veementemente o critério selectivo da Semana, teve a secundá-lo na sua posição, as nossas próprias palavras, nesta página, como aliás nas que também já escrevemos ácerca da retrospectiva do cinema francês. As palavras do sr. Flaud vinham precisamente ao encontro das críticas feitas e á sugestão lançada para a realização do chamado «festival de compensação», o que—digamo-lo sem falsa modéstia—era de molde a satisfazer-nos já não pela coincidência de pontos de vista, mas sim—o que é mais importante—pela oportunidade de, dentro em breve, podermos apreciar, em Lisboa, um novo e, possívelmente, mais cuidado panorama da moderna cinematografia francesa.

Todavia, um nosso colega da manhã publicou ontem uma carta do sr. coronel Rémy em que se desmente a notícia distribuída pela A. N. I., visto, segundo se afirma, o sr. Jacques Flaud ter negado, por entreposta pessoa (o director-geral da Unifrance Film) a veracidade daquelas suas afirmações críticas e ainda o facto de ter anunciado que se ia realizar o «festival de compensação».

A verdade é que o conteudo desta carta nos pareceu bastante estranho, por factos resultantes de uma conversa havida entre nós e uma alta entidade do cinema francês no decorrer de uma reunião particular, mas que, por motivos que não seria oportuno aqui expor, nos abstemos de revelar. Só em caso extremo isso seria feito, de molde a não deixar duvidas fosse em quem fosse.

Aguardemos, portanto, que o caso seja aclarado e que a agência A. N. I. que, segundo nos informou, está a tratar de o esclarecer, venha publicamente dar o resultado das suas conclusões.

EURICO DA COSTA

No sábado passado Jane Russell assistiu, em Londres, a uma recepção dada num teatro londrino. Acompanhou-a a actriz britanica Mona Freeman

DEPOIMENTO

O material cinematográfico e a sua função no ensino

por *Manuel Pina*

A notícia veio finalmente: grande quantidade de material cinematográfico foi distribuido por vários distritos escolares, prometendo-se a exibição de filmes sobre literatura pátria, história, geografia, arte, etc. Embora ignoremos quais são os filmes de que dispõe a organização encarregada da utilização do cinema como auxiliar do professor, estamos em crer que a escolha terá sido mais criteriosa do que a que tem presidido á classificação de filmes recreativos para crianças dos 6 aos 13 anos.

No campo português ignoramos, por falta de informação, quase os filmes produzidos. Do estrangeiro temos notícia do enorme esforço realizador principalmente em França, Inglaterra, Russia e Checoslováquia. Além disso, a U. N. E. S. C. O. tem dedicado especial atenção ao problema, estando presentemente a realizar-se em Hamburgo um Congresso Internacional em que tomam assunto, além dos enviados da Campanha de Educação de Adultos, o cineasta José Ernesto de Sousa.

Em Portugal, poder-se-iam encontrar imediatamente filmes adequados ao fim em vista no Turismo Francês, Instituto Britanico (as produções de Mary Field para a G. B. Instructional) e legação do Canadá.

No ano lectivo transacto tivemos ocasião de projectar alguns desses filmes nas sessões que semanalmente se realizavam na Faculdade de Ciências de Lisboa. Pudemos então verificar a sua extraordinária preocupação pedagógica, *sempre como auxiliar do professor e nunca como seu substituto.*

Nesse sentido, o comentário explicativo era reduzido ao mínimo essencial, os planos sucediam-se a um ritmo muito lento de modo a permitir a total compreensão pela criança, e as imagens eram sempre extraordinàriamente cuidadas.

A realização de tais filmes requer não só uma preparação especial, como também um sentido pedagógico claro. Um filme sobre literatura, biologia ou história, corre o risco de criar o desinteresse por essas disciplinas, se não for construido dentro das normas que a experiência demonstrou serem as mais eficazes: desenvolvimento lento, mudos (ou quase), observação do pormenor, de preferência do preto e branco, etc. (Reparar-se-á que parece haver uma contradição entre o processo ideal de narrar um filme pedagógico e um filme recreativo. Neste ultimo, o grande plano ou choca as crianças ou não se percebe, e o uso da cor conhece muitos adeptos).

Também não é qualquer professor que pode dirigir uma sessão cinematográfica para crianças. E' necessário uma preparação adequada, e uma «queda» especial.

Tivemos notícia de que alguns professores primários foram convidados para um curso de especialização em Espanha, mas desconhecemos se ele chegou a realizar-se.

Não pode deixar de ser com agrado que estas notícias nos chegam aos ouvidos: o problema tão importante, por tantos tantas vezes focado, está agora a ser encarado com real atenção.

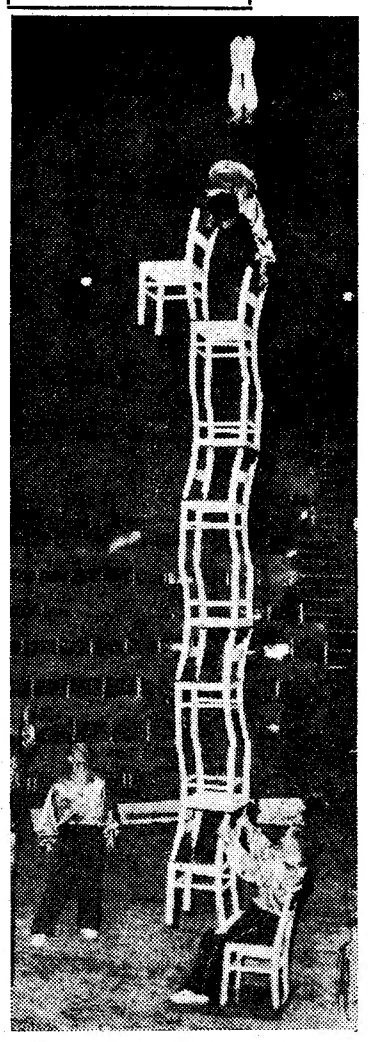
Mas... se se facilitasse a colaboração de organismos particulares? Quando do início da Campanha de Educação de Adultos, pediu-se o auxílio de toda a gente, e com toda a razão.

E' agora altura de os organismos particulares, nomeadamente os Cine-Clubes, darem o seu auxilio. E' agora altura de se abrirem as portas aos filmes de 16mm e se criar o tão necessário estatuto do cinema não-comercial.

A Campanha de Educação pode ser completada pelos Cine-Clubes. Mas é necessário que estes sejam ajudados para que possam ajudar.

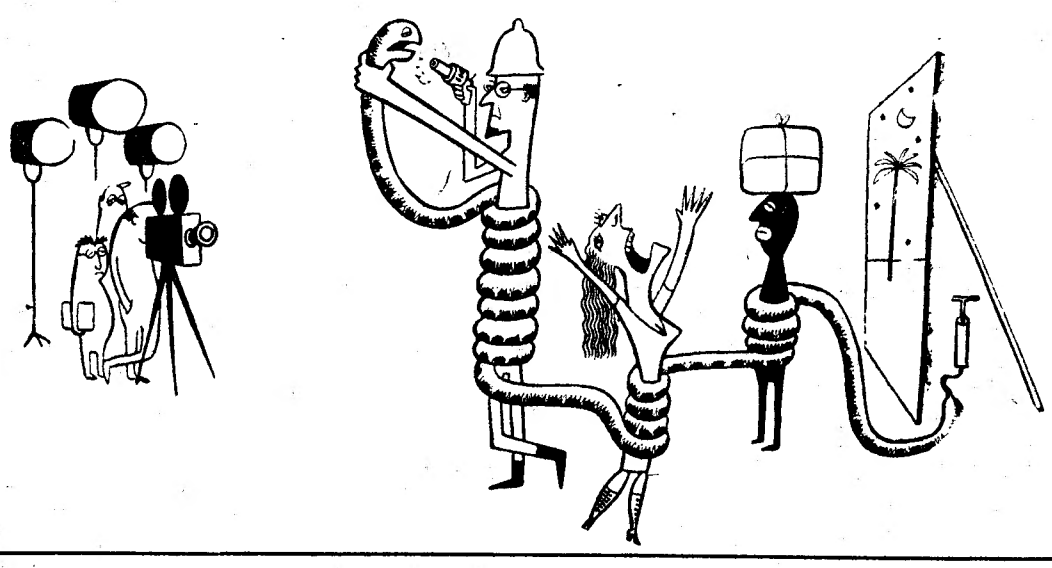
Que os Cine-Clubes estão conscientes da tarefa que podem realizar como auxiliares da Campanha de Educação pelo Cinema, não temos a menor duvida. E' preciso que lhes seja dada oportunidade de provarem a sua utilidade.

O CIRCO



A bela aventura do circo fica bem simbolizada nesta imagem de um arriscado exercício executado por artistas do célebre circo Medrano

O EXPLORADOR INDÓMITO



PUBLICAÇÕES

«IMAGEM»

Acaba de sair mais um numero da revista «Imagem», o nono, inteiramente dedicado ao Cinema Francês. Neste numero, em que se mantém o cuidado aspecto gráfico ao qual a revista já nos habituou, destacamos os textos de José Ernesto de Sousa, José Augusto França, António Neto, Manuel Pina e Mateus Junior analisando diversos aspectos e personalidades do cinema francês.

Uma notícia sobre a produção de curta metragem não corresponde á importancia que ela tem em França. Se o extraordinário documentário de J. Causteau mereceu da parte de Fernando Fragoso um artigo de duas páginas outros como «Goemons», «Chandrorier», «Images Medievales», «Un coeur d'amour épris», «Evangille de la pierre», «Van Gogh» para citar só alguns daqueles que nos foi dado ver em Portugal, não desmereceriam que se lhes dedicasse algum espaço.

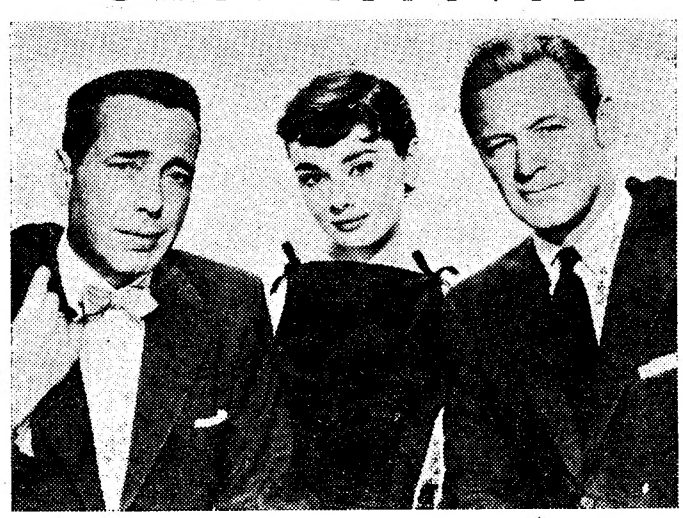
Completam o numero um artigo inédito de Jean Queval, e uma discussão entre Alves Costa, Mário Bonito e Neves Real sobre o filme «Noivado Sangrento», de Becker.

«VÉRTICE»

Recebemos o ultimo numero da revista «Vértice» que, como sempre, conta com boa e cuidada colaboração.

Registamos e agradecemos as referências feitas ao nosso jornal e á sugestão lançada nesta página para o congresso do cinema nacional.

«SABRINA»



E' já na próxima sexta-feira que voltaremos a ver, no **IMPÉRIO**, a gentil Audrey Hepburn, a maior revelação cinematográfica dos ultimos anos. Vimo-la, pela primeira vez, em «Férias em Roma», numa criação que ficou inesquecivel, e agora tê-la-emos de novo no «ecran» do **IMPÉRIO**, em **SABRINA**, comédia encantadora do grande Billy Wilder. Humphrey Bogart e William Holden acompanham a admirável Audrey Hepburn neste filme cujo êxito será tão retumbante como o de «Férias em Roma». **SABRINA** significa encanto, encanto que não saciará os nossos olhos senão depois de vermos **SABRINA** duas e três vezes. Um novo êxito deste inicio de temporada, que é um novo êxito do **IMPÉRIO**.

ECOS

Passou ontem o 11.º aniversário da morte do engenheiro Duarte Pacheco, cujo nome se impõe ás novas gerações, como o de um homem para quem a rotina era uma palavra sem sentido.

A sua acção progressiva e renovadora, na pasta das Obras Publicas, merece ser evocada, para que sirva de lição a quantos desejem consagrar-se ao serviço da Pátria.

Em todos os grandes actos da sua vida, mostrou claramente que obedecia só ao propósito bem firme de engrandecer a Pátria, tornando-a forte e bela.

■

Vão ser abolidos os «vistos» nos passaportes para mais cinco países, especialmente a Inglaterra.

O «Diário de Lisboa», por mais de uma vez, tratou deste assunto que se liga com o desenvolvimento do turismo. Á medida que Portugal vai sendo visitado e conhecido, os estrangeiros correm para ele.

Independentemente disto, os povos sentem a necessidade de se aproximarem para melhor se conhecerem, simplificando as suas relações.

■

O professor doutor Joaquim de Carvalho vai falar amanhã, na Academia das Ciências, do escritor e poeta Teixeira de Pascoais, cuja obra marca um momento da maior importancia, na nossa literatura.

O conferencista, com a sua alta competência de crítico, dar-nos-á a figura e a obra de quem, com tanta originalidade, foi no Mundo moral e social em que viveu, atingindo tão profundamente as raizes da alma portuguesa.

Usará também da palavra o presidente da Academia, doutor Julio Dantas que, como poucos, sabe restituir aos mortos a vida, o fulgor e a eloquência da imortalidade.

■

Monsenhor Humberto Mozzoni que, por quase dez anos, foi, entre nós, conselheiro da Nunciatura, conquistando amizades, simpatias e admiração, retirou para a Itália, há cerca de três meses.

Sua Santidade escolheu-o agora para nuncio da Santa Sé, na Bolívia, e elevou-o ao episcopado, com o título de arcebispo de Side. Trata-se da carreira brilhante de um sacerdote, cujos méritos e virtudes estão sempre na exacta medida dos serviços prestados ou a prestar á Igreja.

■

Parece que chegou o frio... Em vários pontos da Europa, começou a cair neve. Quando esta cobre as serranias, parece que a terra tem asas como os anjos.

A chuva grossa e espessa torna-se incomoda e, ás vezes, perigosa. Temos, apesar disso, de a suportar, porque os campos reclamam-na sofregamente.

A neve, porém, como espectáculo, atrai-nos, prende-nos e encanta-nos. Esperamos que ela este ano apareça em Lisboa, transformando os telhados em jardins de brancos lirios.

■

Nas «Edições Excelsior», publicou Lopes de Oliveira, «Guerra Junqueiro, a sua Vida e a sua Obra», de que brevemente nos havemos de ocupar.

O autor de «Os Simples» e de «A Pátria» encontrou, em Lopes de Oliveira, o biógrafo e o crítico que a sua personalidade literária requer.

As remessas de dinheiro

da União Indiana, para Goa

NOVA DELHI, 17—O ministro das Finanças, Chintaman Deshmukh, declarou hoje no Parlamento que o Governo indiano estava a considerar a questão de restringir remessas de dinheiro por Bancos, na India, para possessões portuguesas indianas.

O ministro, que respondia a uma pergunta, acrescentou que, presentemente, eram permitidas remessas de dinheiro para Goa por meio de Bancos estrangeiros.—(R.).

PASTA MEDICINAL
Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da boca
NÃO CONTÉM CLOROFILA

O comerciante

que desapareceu a bordo do «Vera Cruz»

era natural de Esmoriz

Segundo informações que hoje obtivemos, o comerciante português José Alves Ferreira, desaparecido misteriosamente de bordo do «Vera Cruz», pouco antes da chegada ao Rio de Janeiro, havia embarcado em Leixões, tendo tratado da sua documentação em Ovar.

Imediatamente nos pusemos em comunicação com o nosso correspondente naquela vila, o qual conseguiu apurar que o José Alves Ferreira residira na freguesia de Esmoriz, a cerca de 15 quilómetros de Ovar, onde vive sua mulher, Conceição Gomes dos Reis e uma filha do casal, de maior idade.

O desaparecido, que há 27 anos vivia no Brasil, estivera cerca de onze meses na terra natal, em companhia da familia com quem, segundo as informações que obtivemos, se dava bem. Hoje de manhã, a noticia do desaparecimento já fora transmitida á familia que, como é de calcular, a recebeu com grande surpresa, registando-se emocionantes cenas.

O José Alves Ferreira comprara há meses umas casas de habitação em Esmoriz, ficando a escritura em nome de sua mulher, o que deixa adivinhar que o casal estava de boas relações. Nas diligências burocráticas junto dos notários, em Ovar, acompanhou o comerciante o sr. José António Sá Pinto que, ouvido, declarou não ter notado nada de extraordinário na conduta do seu cliente.

A suspeita de crime, que se levantou, será decerto apurada com o tempo. Não houve qualquer factor que nos tivesse levado a confirmar essa asserção ou qualquer outra, pois o Alves Ferreira parecia andar bem disposto e despreocupado.

Embarcara há dias na 3.ª classe do «Vera Cruz», em Leixões, como dissémos, depois de ter adiado a sua viagem em Julho passado, parece que devido a alguns negócios que não realizara a tempo.

Na freguesia de Esmoriz, onde o desaparecido era muito conhecido, a noticia do seu desaparecimento provocou grande consternação.

* * *

A Companhia Colonial de Navegação ainda não recebera, até á hora de fecharmos o nosso jornal, qualquer confirmação da noticia do desaparecimento do comerciante português.

O treino de hoje

da selecção nacional

Esta tarde, no Estádio Nacional, efectuou-se o penultimo treino da equipa que no próximo dia 28 enfrentará a Argentina. Foi adversária a selecção militar.

Além dos técnicos das duas equipas, esteve presente o sr. major Andrade, adjunto do gabinete do ministro da Defesa.

As duas equipas alinharam do seguinte modo, para um treino de 1 hora.

Selecção nacional: Carlos Gomes; Vírgilio, Graça e Carvalho; Germano e Juca; Ernani, Vasques, Martins, Travaços e Matateu.

Selecção militar: Pinheiro; Luz, Gonçalves e Galaz; Oliveira e Ulisses; Palmeiro, Neves Pires, André, Faia e José Pedro.

Manuel Passos não alinhou por medida de precaução, devido a sofrer de uma ligeira entorse.

Á hora a que escrevemos, a selecção nacional, por intermédio de Martins, marcou um golo.

Na próxima quarta-feira haverá novo treino com a selecção militar.

Demora nas comunicações

com a Grã-Bretanha

LONDRES, 17—Os engenheiros dos serviços dos C. T. T. britanicos estão hoje ocupados a reparar os cabos telefónicos submarinos, que ligam a Grã-Bretanha á França, e que desde ontem deixaram de funcionar. Entretanto, as comunicações telefónicas entre a Grã-Bretanha e muitos países da Europa Ocidental estão sujeitas a demoras que vão até muitas horas.—(F. P.).

O chefe do Governo italiano

visitará Londres em Fevereiro

LONDRES, 17—Anuncia-se no Foreign Office que Mario Scelba, presidente do Conselho italiano, e o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Gaetano Martino, aceitaram o convite do Governo britanico para uma visita oficial a Londres, em Fevereiro do próximo ano.—(F. P.).

Poderosos tractores com «bulldozers» transportam a terra das escavações para terr
do pontão

No troço S. João da Talha-So

da nova autoestrada q

à ponte de Vila Franca de Xira

estão a fazer-se terraplenag

Se o ritmo verdadeiramente extraordinário que o grande ministro Duarte Pacheco imprimiu ás Obras Publicas teve de diminuir de intensidade, em virtude de circunstancias internacionais, alheias á vontade dos governantes, o que é certo é que os seus sucessores—os engenheiros Augusto Cancela de Abreu e José Frederico Ulrich—procuraram, com vontade e com êxito, não só continuar os trabalhos, mas realizar outros, indispensáveis ao desenvolvimento e ás necessidades da Nação. E justo é dizer-se que o mesmo tem feito o actual ministro, engenheiro Arantes e Oliveira—que já, como criador e director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, dera bastas provas da sua competência e da sua iniciativa, criando uma instituição que, não só evita que recorramos aos laboratórios estrangeiros, mas já presta a outros países valiosa colaboração.

Dos trabalhos em curso, merecem especial referência os que dizem respeito ás vias de comunicação:

Relatámos, há dias, o que se está a fazer entre a passagem de nivel do Papel (Cacem) e a estrada municipal para a Rinchôa, no troço intermédio da futura ligação, mais larga e mais rápida, entre a auto-estrada para Cascais e a vila de Sintra. E hoje vamos falar de uma outra obra importantissima, que faz parte da nossa rede de ligações futuras, nacionais e internacionais: a nova autoestrada de Lisboa a Vila Franca de Xira.

A nova autoestrada partirá da zona da Encarnação

Não basta abrir largas artérias parcelares; torna-se indispensável estabelecer as ligações entre elas, suprimindo as gargantas e os acessos defeituosos, prolongados e perigosos. E' o caso por exemplo da Azinhaga da Fonte e do troço da Estrada da Luz, fronteiro ao novo Estádio do Benfica, a inaugurar em 1 de Dezembro próximo: três avenidas de acesso, de

No novo escândalo

que estalou em Roma

está implicado um deputado comunista

ROMA, 17—Toda a Imprensa faz grande barulho á volta de um escandalo em que está envolvido o advogado e membro influente do Partido Comunista, Giuseppe Sotgiu, acusado, com sua mulher, de prostituição de menores. Sotgiu, que é presidente geral da província de Roma, desapareceu, bem como a mulher, julgando o jornal «Globo» que se tenha escondido numa embaixada estrangeira. As fronteiras, entretanto, foram avisadas. Foi depois de a Polícia ter assaltado uma casa frequentada por raparigas, muitas delas menores de 20 anos, que o escandalo rebentou. Descobriram essa casa por frases ditas em delírio por Adelaide Montorzi, de 22 anos, quando estava a morrer no hospital.

«La Justizia», orgão socialista, recorda que Sotgiu foi o defensor do jornalista Silvano Muto, implicado no caso Montesi e que era considerado o «moralista n.º 1 do Partido Comunista». «Il Popolo» observa irónicamente que rebentou o escandalo em casa dos moralizadores». Quanto aos jornais da esquerda, como «Unita», comunista, e «Avanti», socialista-nenista, limitam-se a noticiar a suspensão do advogado no partido e a sua resignação do lugar de presidente.—(F. P. e R..

INSTITUT DE BEAUTÉ
HARRIET HUBBARD
NEW-YORK Ayer LONDON
PARIS
Oferece-vos um ambiente agradável e pessoal altamente especializado em todas as suas secções
R MANUEL JESUS COELHO, 12 (em frente ao Tivoli)

V
FROTA
DA E
a BEA a melhor fr
tinente porque p
dos melhore
meiro a
-propulsores Eles voam suave
metros de altura e á velocidad
Mais aviões "Elizabethan" a últim
e conforto. As suas largas vigias,
das asas, permitem-nos disfru
vistas panorâmicas. Porta
que viage de avião
CONSULTE O
OU A B.O.
BEA
voe pela BE
A MELHOR FROTA AÉREA D
BRITISH EUR

ARMAZEM
Amplo, precisa-se nas imediações S. Bento, Rato, Bairro Alto, Santa Catarina ou Camões. Resposta a este jornal ao n.º 32.

plenar a auto-estrada até á parte superior

aralinho

ue ligará Lisboa

ns e obras de arte

vinte metros de largura vão desembocar em duas artérias, apenas de oito metros, onde certamente terá de se fazer, em dias de desafios, o transito num unico sentido, com grandes demoras e incómodos para o publico.

O mesmo se pode dizer da ligação actual entre Lisboa e Vila Franca de Xira: Se as saídas da capital e a Ponte Marechal Carmona são amplas e excelentes, a respectiva ligação é estreita, demasiado longa, cheia de curvas e perigosissima!

Entendeu, por isso, e muito bem, o Ministé-

(Continua na 11.ª página)

Qe
NA MELHOR
AÉREA
UROPA
a aérea do Con-
ssui agora mais
aviões. Mais "VISCOUNTS" o pri-
ão comercial do mundo a turbo-
nente sem ruidos a 8.000
de 8 Kms. por minuto.
palavra em luxo
baixo
r espléndidas
o, a próxima vez
ija B.E.A.
SEU AGENTE HABITUAL
A. C. AV. DA LIBERDADE, 23-27
TELEFONES 30931/2/3 · LISBOA
EA
EUROPA
PEAN AIRWAYS

Pratas—Ouro
Só paga o pêso? — Joias, Relógios
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56—RUA BARROS QUEIROS—56

A Fiscalização descobriu

como se fazia a venda de café

a preços especulativos

O problema das exportações ilícitas de café tem provocado a sua escassez, quer nos estabelecimentos de venda a retalho, quer nos estabelecimentos de venda de café á chávena.

Tanto uns como outros se vêem em apuros para adquirir o café de Angola aos preços da tabela e fazerem os respectivos lotes. Nas casas de venda a retalho, está a vender-se, com a designação de café, uma mistura de cevada chicoria. Por outro lado, as casas de venda de café á chávena só adquirem o café de Angola, tipo «robusta», a preços bastante superiores ao da tabela.

Toda a gente se queixava dos preços altos por que pagava o café, extra factura, mas ninguém ousava indicar os preços nem as pessoas que faziam a venda, pois havia compromissos, sob palavra de honra, de que nunca fariam tais revelações, pois, em caso contrário ficariam sem a possibilidade de obter o produto para o seu negócio.

Por mais esforços que a fiscalização empregasse para esclarecer o assunto, não havia maneira de chegar a uma conclusão prática e definitiva.

Fizeram-se exames ás escritas dos armazenistas e importadores e não existia qualquer lançamento que indicasse o recebimento extra de vendas de café. Entretanto sabia-se que o café continuava a escoar-se pelas zonas fronteiriças, onde era vendido a bom preço, em prejuizo da população de Lisboa. Os produtores de Angola queixavam-se da forma como as vendas estavam a ser feitas na Metrópole, para onde enviavam o produto a um preço bastante inferior em relação ao que era vendido no Mercado Internacional.

O sr. major Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização, ordenou uma apertada vigilancia nas zonas fronteiriças, no sentido de impedir a exportação ilícita de café, mas estas medidas não bastavam. Era necessário saber-se quem estava a provocar a alta dos preços na Metrópole e a provocar a sua escassez. Dado o segredo que havia entre vendedores e compradores para não revelarem as condições de compra, com pagamentos «extras», tornava-se difícil chegar a uma conclusão. Alguns compradores diziam:

— Eu pago o café a preços mais altos que a tabela, pois, de contrário, não o consigo adquirir. Sou escravo da minha palavra e por isso não digo quem mo vendeu, nem quanto dei a mais.

O caso parecia impossivel de esclarecer, visto que, apesar de todos reclamarem e protestarem ninguém fornecia elementos concretos para a solução do problema.

Então, o chefe de zona Sousa Monteiro, armando-se em negociante de café, procurou uns armazenistas, dos mais modestos da fronteira e propôs-lhes a compra do referido produto. Conseguiu assim encontrar o fio da meada que envolvia o caso e, quando os vendedores julgavam ter feito uma boa transacção, o referido funcionário da fiscalização declarou-lhes:

— Desta vez os srs. foram enganados. Eu não sou negociante de café, mas sim funcionário da fiscalização da Intendência!

E' de presumir a cara de surpresa dos vendedores, que desta vez haviam sido apanhados! Assim, a fiscalização conseguiu apurar elementos seguros, em que está envolvido grande numero de firmas exportadoras de café, entre as quais uma grande firma de Angola, que é produtora e exportadora.

Esta firma, assim como outras, lançava as importancias «extra» das facturas que recebia, nas contas correntes particulares de determinado sócio, depositadas em Bancos, pelos próprios compradores. Os sócios dividiam depois estas importancias entre si.

Ouvido um dos sócios duma importante firma de Angola, que também importa, este declarou que, como importador, pagava á sua firma o café mais caro, para o vender ao preço da tabela e era êle que suportava o prejuizo. Trata-se duma firma altamente categorizada, que só será revelada quando as investigações estiverem concluidas, o que produzirá grande sensação no meio comercial. A fiscalização tem já no processo em curso elementos importantes que revelam todas as combinações e a maneira como era vendido o café mais caro.

As investigações prosseguem e, caso curioso, há dias apareceram já a oferecer café aos industriais dos estabelecimentos de venda á chávena ao preço da tabela.

Várias padarias processadas por falta de higiene

No Montijo e na Graça fez-se uma desinfecção geral nos estabelecimentos de padaria, por terem pão azedo e viscoso, em virtude de um micróbio existente na farinha. Provou-se que os proprietários destes estabelecimentos desconheciam o facto, pelo que não foram processados. Na Calçada do Carrascal, em Lisboa, e em Linda-a-Velha, foras processados os proprietários destes estabelecimentos por terem á venda pão impróprio para consumo. Por outro lado, em Almada foi processada uma padaria por falta de higiene e apresentação de massa conspurcada e existência de lixo numa dependência.

Em Rio Tinto foi processado o proprietário de uma padaria por falta de higiene, existência de larvas no depósito de sal, teias de aranha, etc. No sitio denominado Lazarin, na Costa da Caparica, também foi processado o proprietário de uma padaria por ter á venda pão com bolor e envolvido em sacos de transporte de farinha. Todas estas autoações foram feitas pela direcção dos Serviços de Fiscalização.

O caso da falsificação

de diplomas de instrução primária

O agente Polónio, da Polícia Judiciária, continua a proceder a investigações sobre o caso da falsificação de diplomas de instrução primária, em que se encontra implicada, como principal autora, a professora Cristina Rosa de Jesus, que está presa. Hoje foi detido como principal cumplice daquela professora o seu antigo aluno António Joaquim Ferreira, que colaborava na falsificação. Foram apreendidos mais 30 diplomas, uns rasurados, outros viciados, em substituição de outros nomes, figurando entre estes diplomas um vindo do Funchal. A Direcção do Ensino Primário está a proceder a exame de milhares de diplomas. As investigações prosseguem.

Assembleia Nacional

A Assembleia Nacional começará a funcionar, de acordo com a Constituição, no dia 25 do corrente. Os deputados foram, por isso, convocados para se reunirem, nesse dia, ás 15 horas, no Palácio de S. Bento.

Tágide
o
Restaurante
dos bons «gourmets»

O-264
Paris!
PRIMEIRA CLASSE
e classe turística
3H.30 de vôo
todas as Quartas
e Domingos
Viaje com confôrto
na mais vasta rede
aérea mundial
CONSULTE O SEU
AGENTE DE VIAGENS
HABITUAL OU
AIR FRANCE
Av. Liberdade, 120 / Tel. 30981

Continuou hoje

o julgamento

relativo a um caso

de sonegação de bens

No primeiro juizo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do sr. dr. Amorim Girão prosseguiu esta tarde, em quinta audiência, o julgamento da sr.ª D. Maria Carolina Lobo de Ávila Lima e seus irmãos, srs. drs. Fernando Lobo de Ávila Lima e prof. dr. José Caetano Lobo de Ávila Lima, a propósito da herança deixada pela sr.ª D. Maria Luisa Lobo de Ávila Lima Ferreira Monteiro.

Com a sala repleta de assistência, recomeçaram os trabalhos cerca das 15 horas. Foi chamada em primeiro lugar a testemunha de acusação, sr.ª D. Berta de Oliveira, que declarou ter sido escolhida pelo segundo réu e contratada pela primeira para tratar a falecida.

Uma instancia do sr. dr. Manuel Gonçalves Pereira, juiz ajudante do procurador da Republica:

— Como explica ter exercido enfermagem sem diploma?

Resposta:

— Sou exposta da Misericórdia e pratiquei muito a enfermagem de injecções e outros tratamentos, exercendo essa actividade particularmente. Entrei para o serviço da sr.ª D. Maria Luiza Ferreira Monteiro em Dezembro de 1946, isto é, um mês antes dela falecer.

A nova pergunta do sr. dr. Gonçalves Pereira, a testemunha descreveu como encontrou a senhora quando entrou ao seu serviço: numa cadeira de varga, encostada a uma porta que dava para um corredor e declarou, também, que só a tratava de noite.

Uma outra pergunta do procurador da Republica:

—De que doença sofria a senhora?

—Nasarca—respondeu a testemunha.

A nova instancia afirmou que pedira 100 escudos pelo seu trabalho, mas a sr.ª D. Maria Carolina ofereceu-lhe metade por não poder dar mais. Acrescentou que tinha 10 horas de trabalho.

Outra instancia do procurador da Republica:

—Não tem ódio nem inimizade contra os réus?

Resposta:

—Não lhes quero mal. Fizeram-me sentar uma vez no banco dos réus por exercer ilegalmente a enfermagem e fui condenada.

A sr.ª D. Berta de Oliveira acrescentou ainda que sómente se referia com palavras de carinho a dois sobrinhos: a queixosa D. Maria Clementino e o prof. dr. José Caetano Lobo de Ávila Lima, nessa altura ministro de Portugal no Cairo. Eram os unicos, em sua opinião, que se aproveitavam, entre todos os sobrinhos.

A audiencia é suspensa hoje ás 20 e 30 e prossegue na próxima sexta-feira, ás 14 e 30.

Caiu um avião

da base do Montijo

e o piloto

morreu carbonizado

BARREIRO, 17.—(Pelo telefone).—Esta tarde, pouco depois das 13 horas, um avião da Base Aérea n.º 6, do Montijo, tripulado pelo 1.º cabo aviador Manuel Francisco Evans de Carvalho, de 19 anos, quando evolucionava, em voo relativamente baixo, no sitio de Palhais, a 6 quilómetros do Barreiro, explodiu no ar e foi cair num terreno de semeadura, junto de uma vivenda de casa de campo, pertencente á sr.ª D. Belmira Santos, que felizmente não foi atingida pelo aparelho.

O avião ficou reduzido a um montão de destroços espalhados pelo campo e o aviador morreu carbonizado, ficando completamente irreconhecivel. A vitima era filho de Manuel Francisco de Carvalho e de D. Deolinda Evans, naturais e residentes em Palhais.

No local compareceram ambulancias e oficiais da Base Aérea do Montijo, Bombeiros Voluntários do Corpo de Salvação Publica e do Sul e Sueste do Barreiro, praças da Guarda Fiscal e da G. N. R.

O corpo do malogrado aviador foi conduzido numa ambulancia para a Escola Prática de Vale de Zebro, onde ficou depositado.

Os oficiais da Base Aérea do Montijo, a que pertenciam o aviador e o avião, procedem a um inquérito para apurar as causas do desastre.

Fósforo Ferrero

PODEROSO RECONSTITUINTE
DO SISTEMA NERVOSO
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

DESPORTOS

O percurso da Maratona vai ser rectificado para a medida exacta

Em face da informação recebida do Instituto Geográfico e Cadastral de que o actual percurso da Maratona tem, apenas, 40,252 km., portanto, menos 1.943 metros do que o percurso exacto (42.195 km.) a Federação Portuguesa de Atletismo vai providenciar para que, de futuro, a Maratona seja corrida na distancia regulamentar.

Depois desta informação oficial, os directores da Federação resolveram, portanto, condiserar como melhor tempo na actual distancia (40,252 km.) a marca estabelecida pelo campeão nacional, o benfiquista José Araujo, que é de 2 h. 20 6/10.

Entretanto, também ficará registado nos arquivos da Federação a marca estabelecida, em Berna, por aquele atleta, mas, como sendo a melhor conseguida por um corredor português no percurso clássico (42.195 km.). O tempo conseguido em Berna, por José Araujo, foi de 2 h. 29 m. 45 s. Desta forma temos o mesmo atleta com dois tempos diferentes, conquistados, bem entendido, em distancias também diferentes

* * *

Foi sancionado pela D. G. D. o Calendário de provas de Corta-Mato e Estrada, elaborado pela Federação que é o seguinte: 23/1/55 — Torneio Nacional de Corta-Mato para aspirantes; 6/2/55 — Campeonato Nacional de Corta-Mato Principiantes; 27/2/55 — Campeonatos Nacionais de Corta-Mato Juniores e Seniores; 2/10/55 — Campeonato Nacional de Fundo em Estrada (Maratona). A data da Maratona foi estabelecida, tendo em vista os Jogos Olímpicos de 1956 a realizarem-se, em Novembro de 1956, em Melbourne, na Austrália. Tudo indica que as provas de Corta-Mato em qualquer categoria se efectuam, como habitualmente, no Vale do Jamor, em Lisboa.

* * *

Criou-se em Lourenço Marques, mais um centro de atletismo. A Associação daquela cidade acaba de filiar-se na F. P. A.

Uma nota que nos indica que a modalidade caminha no sentido progressivo... quer queiram ou não.

* * *

A D. G. D. determinou que os pedidos de realização de provas que não façam parte dos calendários oficiais têm de ser feitos com 15 dias de antecedência. Eis uma decisão burocrática, que põe um entrave á marcha progressiva da modalidade. Em vez de se simplificar e auxiliar o desenvolvimento do atletismo criam-se barreiras e obstáculos difíceis de transpôr.

* * *

Já está em funções a Comissão Central de oficiais de juris de atletismo que é composta pelos srs. Luís de Aguiar (presidente), indicado pela D. G. D., e dr. António Martins e José Fontes indicados pela F. P. F.

* * *

A F. P. A. vai brevemente distribuir a lista dos 10 melhores resultados obtidos em 1954, assim como a tabela dos «records» nacionais e regionais obtidos naquela época. Esclarece-se que na elaboração da lista dos 10 melhores resultados só se teve em conta os verificados na presença de juris oficiais.

Procura-se reunir um congresso europeu das Bolsas de valores

No avião da Panair regressou ao Rio de Janeiro e S. Paulo, depois de alguns dias de visita ao nosso País, o sr. dr. Mozart Emídio Pereira, chefe do Departamento Jurídico da Bolsa Oficial de Valores e consultor jurídico da Comissão de Bolsas do Conselho Internacional Americano de Comércio, que veio á Europa em missão oficial daquela comissão, a fim de tomar contacto com as Bolsas da Europa Ocidental, tendo visitado também a Bolsa de Lisboa.

O dr. Mozart Pereira procurou estabelecer ligações entre as Bolsas americanas e europeias, com o fim de promover um real intercambio de valores mobiliários, os quais permitam que se cotem e se negoceiem títulos de empresas privadas e do Estado, indistintamente, nas diversas Bolsas mundiais. Para a realização desses objectivos, procurou auscultar as Bolsas europeias e estudar a possibilidade de se criar um organismo internacional que congregue todas as Bolsas, á semelhança do que vem fazendo, com grande resultado, a Comissão Americana de Bolsas.

Segundo declarou o dr. Mozart Pereira, os resultados obtidos nesta sua missão foram de aceitação das ideias postas, devendo efectuar-se, no próximo ano, a I conferência mundial de Bolsas de valores, numa das cidade da Europa. Nessa reunião procurar-se-á promover um contacto permanente e vivo entre todos os homens de Bolsas de valores, que vivem separados e tudo indica deverem aproximar-se cada vez mais.

HÓQUEI EM PATINS

O Parede ganhou o campeonato Nacional da 2.ª divisão

Realizou-se ontem, á noite, no rinque da Parede, o encontro da 2.ª mão da final do campeonato de Portugal da segunda divisão, entre o clube local e o Paço de Rei.

Batidos no encontro anterior por 5-2, os rapazes do Parede conseguiram ontem um triunfo claro, pela diferença de 5-0, que desde logo lhes assegurou o título de campeões, visto o regulamento da prova estabelecer que o vencedor será encontrado pela comparação dos resultados, no caso da igualdade em pontos.

E' interessante notar que os dois finalistas são da 2.ª divisão regional das respectivas Associações—Norte (Paço de Rei) e Sul (Parede)—embora pudessem concorrer ao campeonato todos os clubes da 1.ª divisão que não tivessem ido ao «nacional» das equipas principais.

Ontem, logo após o encontro decisivo, procedeu-se á cerimónia da consagração dos novos campeões, tal como há dias se fez com o C. de Ourique.

Os jogadores receberam faixas com as cores nacionais e os seguintes dizeres—«Federação Portuguesa de Patinagem—Campeão Nacional da 2.ª divisão—1954».

LUTA-LIVRE

A 16.ª sessão do «Cinturão de Lisboa»

O programa da 16.ª jornada do torneio de luta-livre, a contar para o «Cinturão de Lisboa», foi modificado em virtude da impossibilidade de José Luís—ao que nos consta imposta superiormente. Em contrapartida reapareceu o pugilista Julio Neves.

No primeiro combate da noite, Mateus defrontou D. Pipas. O primeiro continuou a exibir o seu jogo «sujo», mas, sem duvida eficiente; o segundo que continua a demonstrar cada vez melhor forma e fino estilo, teve pouca sorte. O resultado deste combate foi «k. o.» duplo, depois de uma cena de cabeçadas no 4.º assalto.

No segundo combate Urrutia respondeu bem á categoria de Azuara, que aplaudido pelo publico obrigou o adversário a sair fora do ringue, ao 4.º assalto. Azuara jogou com sangue na boca desde o 2.º assalto, em virtude de um pontapé de Urrutia.

A seguir Loosen venceu Kid Max, por abandono no 3.º assalto, após um combate monotono, pois Kid limitou-se a tirar partido da diferença de peso, para responder ao superior nivel técnico do adversário.

O ultimo combate entre Saludes e Julio Neves teve duração pouco menos que efémera. O aliciante da luta residiu na agilidade e rapidez de Julio Neves. Saludes foi desclassificado ao 2.º assalto.

TAUROMAQUIA

O ultimo espectáculo da temporada

No próximo domingo, efectua-se em Beja o ultimo espectáculo taurino da temporada, e com um cartaz de interesse: os matadores de touros Manuel dos Santos e Francisco Mendes, os novilheiros Joaquim Lázaro e Armando Soares e os cavaleiros-amadores Varela Cid e Mira Corôa, com os forcados de Riachos.

Joaquim Pedro Monteiro

Passa hoje mais um aniversário da morte do primeiro empresário da Praça de Touros do Campo Pequeno, sr. Joaquim Pedro Monteiro, pai do antigo crítico tauromáquico sr. João Monteiro.

D. António Cañero

CORDOVA, 17.—A viuva de D. António Cañero fez um novo donativo de recordações do famoso rojoneador ao Museo de Lisboa, entre as quais esculturas de Delfim Maia representando aspectos sem par da arte do renovador do toureio equestre em Espanha.—(Efe.).

O QUE VAI lá por fora

A Federação Inglesa de Ténis tornou já conhecida a classificação dos seus jogadores para 1955. Pela quarta vez consecutiva, Tony Mottram é o numero um, seguindo-se:

2.º, Paish; 3.º, Wilson; 4.º, Oakley; 5.º, Becker; 6.º, Knight; 7.º, Davies; 8.º, Barret; 9.º, Horn; 10.º, Warwick.

*

Os campeonatos internacionais da Áustria, em ténis de mesa, foram ganhos pelo checoslovaco Andreadis, que, na final derrotou Dolnia por 3-1 (12-21, 21-18, 21-11 e 21-11). A prova de senhoras foi ganha por R. Rowe (austriaca), que na final derrotou a hungara Kerekes por 3-2 (22-24, 22-24, 21--18, 21-19 e 21-7).

*

No dia 27 deste mês, em Coubertin, disputar-se-á o encontro Paris-Hamburgo, em handebol de sete.

*

O comité organizador dos Jogos Olimpicos de 1956, em Melburne, tornou publica a sua decisão de convidar para o certame as duas Chinas. Entretanto só a Alemanha Ocidental será convidada para os J. O.

*

A Federação Espanhola de Patinagem foi convidada a fazer-se representar num torneio internacional de hóquei em patins que se realizará em São Paulo, em Janeiro do próximo ano.

*

O jovem «boxeur» norte-americano da categoria «pluma» Jimmy Thomas, depois de concluir um combate com Jesse Rodriguez, a que Rochy Marciano deu a decisão de «nulo» recolheu a um hospital e entrou em «coma», em consequência de um golpe recebido na cabeça.

*

O jovem pugilista dos «médios», Gene Fullmer, obteve a sua 25.ª vitória consecutiva, batendo Jackie Labua, aos pontos.

*

A equipa de basquetebol da França depois de ter participado no campeonato mundial, foi convidada a deslocar-se para as Filipinas, a fim de disputar nma série de encontros em Manilha.

*

A Federação Francesa de Motociclismo designou os seus campeões de categoria internacional para a época de 1954. São eles: Georges Burggraf (M. V.), na classe de 175 cc.; Jean Pierre Bayle (Guzzi), em 250 cc.; Pierre Moneret (A. J. S.) em 350 cc.; Jacques Collot (Norton), em 500 cc.; Jacques Drion (Norton), em «side-cars».

UM BOM DESPORTISTA
Não dispensa um tapete QUINTÃO e uma Casa Especializada
30 — RUA IVENS

SPORT LISBOA E BENFICA

Venda de bilhetes para a inauguração do Estádio de Futebol

Encontram-se á venda na Secretaria do Clube—Rua Jardim do Regedor, n.º 9—a partir do dia 20 do corrente, das 10.30 ás 13, das 15 ás 19.30 e das 21.30 ás 24 horas, bilhetes de **Bancadas Central e Lateral** para a inauguração do Estádio de Futebol, a realizar no dia 1 de Dezembro próximo futuro.

Lisboa, 17 de Novembro de 1954.

SPORT LISBOA E BENFICA

Bilhetes para o festival de inauguração do Estádio

A partir de 20 do corrente, das 15 ás 19.30 e das 21.30 ás 24, começa no Ginásio da Secretaria a troca dos talões já vendidos pelos bilhetes definitivos para o festival da inauguração do Estádio.

As marcações existentes, que ainda se encontram por liquidar, só serão respeitadas até ás 24 horas do dia 22, **impreterivelmente.**

Findo este prazo e dada a enorme procura, serão postos á venda todos os bilhetes que restarem.

Lisboa, 17 de Novembro de 1954.

Vida musical

Concerto de violino e piano para a J. M. P.

Surpreendeu-nos um pouco, e agradávelmente, que um dos executantes fosse Sequeira Costa; e quadra de facto muito bem com a sua seriedade esta sua colaboração com outro instrumento recitante. Por sua vez, o jovem violinista Desmond Bradley assemelha-se muito a Sequeira Costa no esmero da qualidade do som, no modo de dominar as dificuldades sem contorná-las, na ambição de bem construir a interpretação. E foi simpático que a Juventude Musical Portuguesa enchesse o Tivoli, manifestando-se com espontanea boa disposição, para ouvir um bom programa em que se destacava a Partita em ré maior de Bach, para violino solo, e uma Sonata de Mozart para violino e piano, assim como a Sonata de Debussy.

Sequeira Costa não adopta o critério errado de se apagar para que predomine sistemáticamente o violino; pelo contrário, é bem de uma colaboração que se trata, embora não ainda de perfeito equilíbrio. O louvável desejo de bem cumprir que a ambos anima não substitui o amadurecimento que só o tempo pode trazer; e até nos quer parecer demasiado o receio dos dois jovens perante um pouco de juvenil arrojo.

Agora, aguardamos com redobrado interesse o anunciado concerto de despedida com três Sonatas para violino e piano, por Desmond Bradley e Sequeira Costa.

Recital de órgão no Conservatório

E' a segunda vez que ouvimos Karl-Heinz Müller, titular da cadeira de órgão do Conservatório, e achamo-lo em franca superioridade sobre a primeira vez. (Bom é que os professores também possam progredir). O programa, quase totalmente dedicado a João Sebastião Bach, incluiu obras famosas como a *Toccata, Adagio e Fuga em dó maior*, a *Toccata e Fuga em ré Menor*, o *Preludio e Fuga em mi menor*, não nos interessando menos, para termo de comparação e pela qualidade da musica em si, embora de muito menor densidade de significado do que a musica de Bach, as duas Fantasias de Telemann, contemporáneo de Bach; e a execução, favorável á graciosidade destas peças, fez também sobressair o carácter de musica de cravo da *Fantasia em sol maior* de Bach. Já não achamos tão bem delineada a interpretação do *Concerto em sol maior*, (da colecção de Vivaldi transcrita por Bach? Os concertos subordinados á rubrica «Collegium Musicum», como este, nunca deviam deixar de incluir notas de programa, e muito menos em casos desta natureza).

No belo Coral escolhido da vasta colecção de Bach, muito especialmente, assim como na passagem lenta do Concerto em sol maior, que impressão nos fez o malfadado vibrato exagerado da voz cantante! Mas disto não deve ser culpado o executante, que até se defendeu brilhantemente das imposições exigências de sonoridade das grandes peças. Ainda não é impecável o *legato* de Karl-Heinz Müller, e resultam por vezes muito heróicos os seus ritmos e os seus efeitos de polifonia; mas tem bastantes recursos técnicos, e uma sincera convicção anima as suas interpretações. O órgão do Conservatório é que só casualmente permitirá efeitos de alguma majestade; e nada há a fazer senão aceitar as suas escassas possibilidades de variedade de timbre, e, sobretudo, as suas actuais semelhanças com os órgãos de cinema.

A sala trasbordou da mais selecta assistência, e Karl-Heinz Müller foi com justiça calorosamente aplaudido.

Concerto Sinfónico em S. Carlos

O ultimo programa, de proporções relativamente reduzidas,—como é uso, e não despropositadamente,—dos concertos da Orquestra Filarmónica de Lisboa, fundada e dirigida pelo seu mestre Ivo Cruz,— incluia as Variações Sinfónicas, para piano e orquestra, de Cesar Franck, para apresentação da jovem e gentil Maria Clodes. Conhecemos a fundo e ouvimos várias vezes a importante peça, mas ainda e sempre á espera de uma interpretação que reconheçamos por cabal. Em todo o caso, é-nos agradável registar a bonita percussão e o delicado romantismo de que a solista deu provas: e não lhe deve ser impossível aperfeiçoar o arrojo indispensável aos passos de bravura. Mais difícil será atingir a difícil e tão característica estética de Cesar Franck. A' orquestra e ao seu director caberia o fortalecimento da interpretação, além da indicação e segurança do ritmo, principalmente com uma solista demasiadamente flutuante quando o sentimento está em jogo. Contudo, foi o piano que se sobrelevou no conjunto instrumental, e não em pequena medida: os responsáveis pela orquestra reiteraram em não saber medir as suas forças,—e, uma vez que estamos no nosso lugar, os direitos da musica não nos permitem que nos calemos.

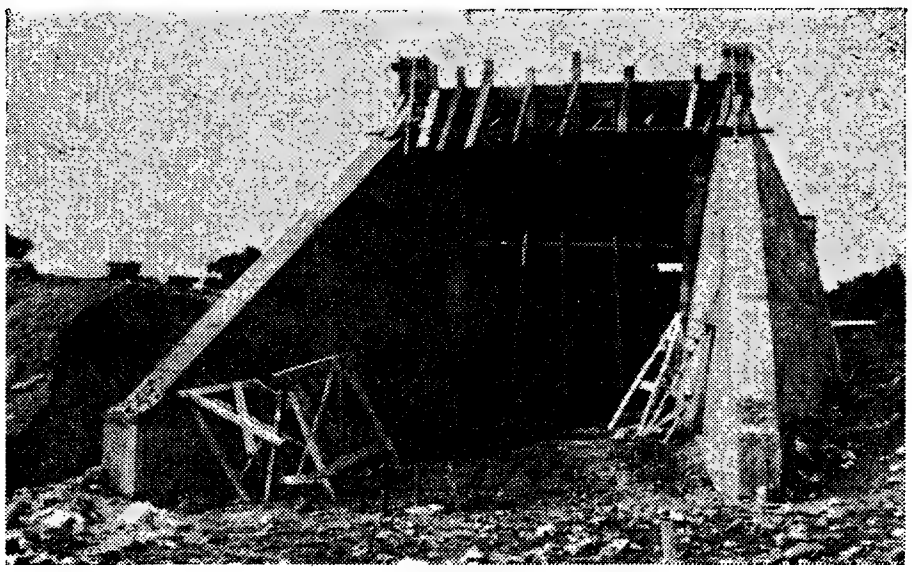
FRANCINE BENOIT

N. B.—Na crítica anterior, referente ao concerto com obras do maestro Ruy Coelho, aonde se lê: «outros laivos de germanismo se encontram nessa Camoniana, mas de forma a anular outras influências...» etc., deve ler-se: «...mas *não* de forma a anular outras influências...», etc.

DESAPARECIDO

Desapareceu de sua casa, na Avenida D. Alvaro Abranches da Camara, 40, 2.º, em Almada, há 8 dias, o sr. Manuel Pedro Cabo, barbeiro, casado, filho de Joaquim Cabo e Ana Joaquina. Sua mulher, muito aflita, como é natural, pede a quem conheça o seu paradeiro, o favor de o comunicar para a morada acima ou para a esquadra da P. S. P. de Almada.

A autoestrada que ligará Lisboa a Vila Franca



Um dos numerosos pontões-aquedutos da nova autoestrada que servem, simultaneamente de bases sólidas e para passagem de peões e veículos

(Continuação da pág. central)

rio das Obras Publicas—e dentro deste a Junta Autónoma de Estradas—que era indispensável construir uma autoestrada que ligasse a cidade á ponte.

Essa obra já vai muito adiantada; e se não caminha mais rápidamente, é devido ás demoras ocasionadas pela necessidade de expropriar muitos terrenos, e de deslocar todos os cabos que transportam a corrente eléctrica do Castelo do Bode para Lisboa.

O primeiro troço da nova autoestrada, compreendido entre S. João da Talha e Sobralinho, foi adjudicado á importante firma António Veiga, Limitada, que tem a seu cargo a construção das obras de arte, as terraplenagens e a pavimentação.

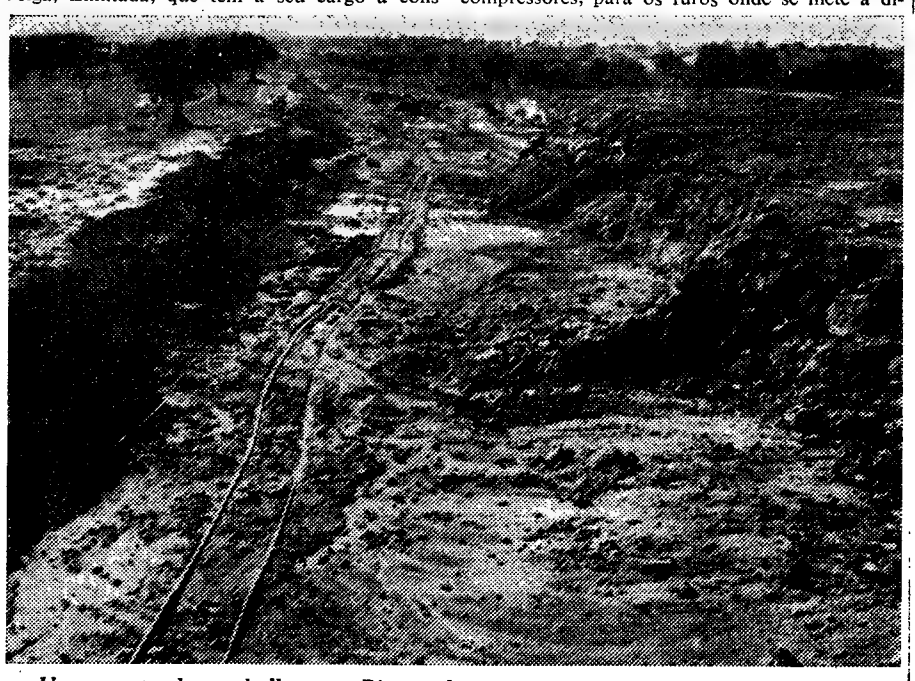
O respectivo contrato, no valor de 27.640 contos, foi assinado em 10 de Novembro de 1953, sendo autor do projecto e fiscal da obra o sr. engenheiro Pedro Simões, chefe da fiscalização da Junta Autónoma de Estradas, e técnico responsável, da parte do empreiteiro o sr. engenheiro Vassalo e Silva.

Os trabalhos começaram há quatro meses, e não são feitos numa linha continua, devido ás dificuldades que apontámos, e que fazem com que não esteja ainda a ser contado o prazo fixado de 720 dias.

30 aquedutos e 14 pontões num troço de 12 quilómetros!

Esses trabalhos—que envolvem terraplenagens num total de 850.000 metros cubicos!—estão a ser realizados nos seguintes locais: S. João da Talha—que fica a 6 quilómetros da zona da Encarnação, de onde partirá a autoestrada; Pirescoche, á esquerda da Estrada para a Povoa de Santa Iria; Via Rara; Via Longa, onde a nova estrada passará a Sul do Sanatório; Alverca; e Sobralinho.

Por enquanto, estão-se a fazer as terraplenagens, com o emprego de grandes tractores, com «bulldozers» e caixas, «dreisines», vagonetas e compressores, para os furos onde se mete a dinamite, e as obras de arte. Estas são, nada mais nada menos—neste troço de 12 quilómetros—que 30 aquedutos, uns rectangulares, outros ogivais, e 14 pontes, debaixo dos quais atravessarão a autoestrada peões e veículos.



Um aspecto dos trabalhos em Pirescoche entre S. João da Talha e Via Longa

Mais duas empreitadas completarão a nova autoestrada ao longo do Vale do Tejo: uma para a construção do troço Encarnação-S. João da Talha; e o outro referente á da ligação Sobralinho-Ponte Marechal Carmona.

A autoestrada irá até ao Carregado

E' possivel que, depois de construida, totalmente, a nova autoestrada, esta seja prolongada, para lá da ponte de Vila Franca de Xira, até ao Carregado, de modo a ligar ás estradas para Santarém e Caldas da Rainha.

CONGRESSO DA I. S. O.

Na Associação Central da Agricultura Portuguesa prosseguiram esta manhã e terminam de tarde as sessões de trabalho da I. S. O., que têm sido secretas e de que só no final, que está a decorrer á hora de fecharmos o nosso jornal, será dado conhecimento ao publico. Trata-se, como já referimos, da organização internacional da maquinaria agrícola no sentido de a coordenar em todos os países com vista á permuta.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 19°,9; mínima, 10°.9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 18°,1; mínima, 11°,4.*

RESTAURANTE CLEMENTINO

Recomenda-se pelo seu esmerado serviço de cozinha portuguesa, com alegres salas para banquetes. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.°, tel. 24669.

FILATELIA

A Exposição da Carris

Ao fim de uma semana, encerra-se esta noite a 1.ª Exposição Filatélica Corporativa, organizada pelo Grupo Desportivo da Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

Visitámo-la por duas vezes, no salão do refeitório do pessoal daquela companhia. E em plena sinceridade podemos escrever que a simplicidade que a caracterizou, melhor, o grau primário dos seus expositores, quase todos principiantes, foi a sua faceta mais curiosa e mais interessante.

Ela prova que a Filatelia está empolgando individuos de todas as profissões, e de todas as condições económicas.

E prova que, mesmo com pouco dinheiro, é possível ser filatelista. e reunir conjuntos valiosos.

Mas prova, principalmente, o carácter cultural da Filatelia, hoje reconhecido em todo o Mundo. Isto foi acentuado pelo dr. Jorge Pablo, distinto director da F. N. A. T., no prefácio ao excelente catálogo daquela exposição. e isto nos leva a esperar que, simultaneamente em prol da filatelia e da cultura portuguesa, inumeras outras exposições semelhantes sejam organizadas ou patrocinadas pela referida F. N. A. T. Elas contarão sempre com a colaboração, moral e material, do Clube Filatélico de Portugal, e com o aplauso, o carinho e a gratidão de todos os filatelistas portugueses.—V. C.

O centenário do selo postal português

A Administração-Geral dos C. T. T. editou, pelos seus Serviços Culturais, o livro comemorativo do primeiro centenário do selo postal em Portugal, com o título «100 anos do selo do correio português—1853-1953». Trata-se de um trabalho magnífico, de alta qualidade artística, que foi dirigido por mestre Martins Barata e contem excelente colaboração dos srs. dr. António Fragoso, dr. Carlos Trincão, Marques de Oliveira, Godofredo Ferreira e Martins Barata. Profusamente ilustrado com retratos e numerosas reproduções de selos a cores e a preto, encerra este belo documentário o programa das comemorações organizadas o ano passado pelos C. T. T.

Exposição Filatélica Corporativa

O Grupo Desportivo da Companhia Carris que, em colaboração com a F. N. A. T., promoveu a 1.ª Exposição Filatélica Corporativa, patente ao publico, das 17 ás 18 e das 21 ás 24 horas, no refeitório do pessoal daquela empresa, em Santo Amaro, não pode prolongar para além de amanhã, domingo, a referida exposição. As pessoas interessadas em assuntos de filatelia não devem perder a oportunidade de visitar este interessantissimo certame que tanto interesse tem despertado, não só pelo valor das peças expostas, como pela maneira criteriosa como foi organizado.

Mundo dos selos

A 1.ª Exposição Filatélica Corporativa, que esta tarde se inaugurou no salão de refeitório do pessoal da Carris, em Santo Amaro, estará patenteao publico até ao próximo dia 14. Os expositores são apenas onze, mas as colecções que apresentam têm valor e revelam bom sentido filatélico.

—Os C. T. T. U. vão emitir um ou dois selos para Moçambique, comemorativos da 1.ª Exposição Filatélica de Manica e Sofala, que brevemente se realiza na Beira.

—As reuniões filatélicas da F. N. A. T. continuam a realizar-se todas as quintas-feiras, á noite, na Calçada de Santana, 180, Lisboa.

—O Clube Filatélico de Portugal editou sobrescritos com os carimbos comemorativos do centenário do nascimento do bispo D. António Barroso (Barcelos) e da 1.ª Exposição Filatélica Corporativa (Lisboa).

—A secção filatélica do «Jornal do Fundão», é dirigida por Nunes Torrão e Afonso da Cruz e Silva.

—Do distinto poeta e etnógrafo Manuel Cardoso Marta, recebemos o recorte de um artigo do dr. Dário Martins de Almeida, que já conheciamos, e cujo conteudo sabemos estar a ser objecto de estudo por parte de Luís Candido Taveira, ilustre director dos C. T. T. U.

—O Clube Filatélico de Portugal ofereceu grandes e belas taças para as Exposições Filatélicas Corporativa, e de Manica e Sofala.

—Será editado por Eládio dos Santos, em Dezembro próximo, o catálogo universal de selos comemorativos dos centenários e aniversários dos selos postais, da autoria do valoroso filatelista Jorge de Oliveira Pereira.

—Do dr. Artur Beja, da Figueira da Foz, recebemos palavras gentilissimas. Tão acostumados andamos ultimamente ao contrário, que não resistimos a tentação de registá-las e agradecê-las.

—O próximo numero do Boletim do Clube Filatélico de Portugal, entre outros, inserirá artigos de Oliveira Marques e Jorge de Oliveira Pereira.

—Luildo M. de Noronha, filatelista de Ucassaim, Bardez, Goa, editou, em 2 de Outubro passado, um sobrescrito de 1.º dia da série comemorativa do IV centenário de S. Paulo, com carimbo oficial.

—Do sr. coronel Andrêa Ferreira, de Torres Vedras, recebemos alguns carimbos interessantes, que agradecemos, e aos quais brevemente faremos merecida referência.

—As quatro taças da 1.ª Exposição Filatélica da Carris foram atribuidas do seguinte modo: 1.ª, a Raul Soares; 2.ª, a Eduardo de Oliveira Barrento; a 3.ª a Ricardo de Castro Gomes; e a 4.ª, a Francisco Calderia da Silva.

—A secção filatélica do jornal «Reconquista», dirigida por Narciso Melo Brás, transcreveu do «Diário de Lisboa», a nossa recente «Carta para Castelo Branco».

—O juri da 1.ª Exposição Filatélica Corporativa constituido pelos srs. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, pelo Clube Filatélico de Portugal, dr. Joaquim Ferreira Baptista, pela F. N. A. T., e Otelo Inácio Costa Mata, pelo Grupo Desportivo da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, atribuiu também quadro belas placas aos expositores Raul Soares, engº Manuel Rodrigues Magos, Eduardo de Oliveira Barrento e Manuel Duarte

—António Figueira, da Azambuja, enviou mais dois mil selos estragados ao Clube Filatélico de Portugal, para a campanha em prol da sua nutilização.

—A entrega dos prémios da 1.ª Exposição Filatélica da Carris será efectuada muito brevemente, durante uma festa de propaganda filatélica.

—No Clube Alto Niassa, de Vila Cabral, Moçambique, foi criada uma secção filatélica, presidida por José António R. de Mendonça.

—Luildo M. de Noronha, conhecido filatelista de Ucassaim, Bardez, Goa, editou, em 2 de Outubro passado, quatro sobrescritos da série comemorativa do centenário de S. Paulo, com carimbo oficial. Gratos pelos exemplares recebidos.

—De Alfil e Edições Ouro, recebemos os sobrescritos com os recentes carimbos comemorativos portugueses. Sinceros agradecimentos

—Será editado por Eládio dos Santos, em Dezembro próximo, o catálogo universal de selos comemorativos dos centenários e aniversários dos selos postais, da autoria do distinto cronista filatélico Jorge de Oliveira Pereira

—As reuniões filatélicas da F. N. A. T. continuam a realizar-se todas as quintas-feiras, á noite, na Calçada de Santana 180, Lisboa.

—O Clube Filatélico de Portugal enviou já para a Beira uma taça de prata destinada á 1.ª Exposição Filatélica de Manica e Sofala, que no principio de Dezembro ali se realiza. Haverá uma série de dois selos, carimbo comemorativo, e sobrescritos editados pelo Clube Filatélico de Moçambique

—Do distinto poeta e etnógrafo Manuel Cardoso Marta, recebemos o recorte de um artigo do dr. Dario Martins de Almeida, que já conheciamos, e cujo conteudo sabemos estar a ser objecto de estudo por parte de Luís Candido Taveira, ilustre director dos C. T. T. U.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: *L. Miro*, «Très belle collections d'obliterations», luxuoso catálogo de uma soberba colecção de carimbos da Áustria, da Sardenha, Saboia, etc., em leilão nos dias 4, 5, 8 e 9 de Novembro, 15, Rue de Laffitte, Paris, IX.e; «*São Paulo Filatélico*», órgão oficial do Clube Filatélico de S. Paulo, director dr. Azor de Toledo Barros, C. P. 690, S. Paulo, Brasil; *Dr. Salvatore Palermo*, «Aste Palermo», n.º 16, 6-7 de Novembro de 1954, Via Chiaia, 252, Nápoles; «*Il Bollettino Filatelico*», director Amedeo Palmieri, ano 44, n.º 507, C. P. 54,8 Firenze, Itália; *H. R. Harmer, Ltd.*, catálogo do excelente leilão de 29 e 30 de Novembro, 41, New Bond Street, London, W. 1.

AO COMERCIO E A' INDUSTRIA

Confiai os vossos transportes por camions para todo o país, qualquer tonelagem, à maior organização, ao serviço da Nação

Consultai os nossos preços e a

UNIÃO GERAL DOS INDUSTRIAIS DE CAMIONAGEM

AVENIDA DA REPUBLICA, N.º 46, R/C. — LISBOA

Executará primorosamente os serviços de V. S.as

Telefones: 761116, 761119 e 770565 ——— Adm. 761117

COMUNICADO

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES ITAL-MAROC

ARMANDO SILVA SANTOS, proprietário da Empresa de Construções ITAL-MAROC, declara que:

1.º)—Em Lisboa e Porto encontram-se, pendentes nas respectivas Camaras Municipais, os ante-projectos para as construções de Moradias tipo económico e de propriedade resolúvel, mediante as condições dos contratos de encomenda;

2.º)—As moradias serão entregues logo após a sua conclusão e ficarão em nome dos seus donos, mediante uma hipoteca que garante o seu integral pagamento que será feito em 25 anos;

3.º)—A Empresa de Construções ITAL-MAROC em virtude de uma campanha difamatória que encontrou, ao que parece eco em certa Imprensa, está disposta a entregar a todas as pessoas que o desejarem as importancias recebidas pelo contrato de encomenda, na forma como o tem feito sempre que solicitada;

4.º)—E isto independente do procedimento judicial que vai intentar contra os seus difamadores.

Lisboa, 17 de Novembro de 1954.

ARMANDO S. SANTOS

(Segue o reconhecimento)

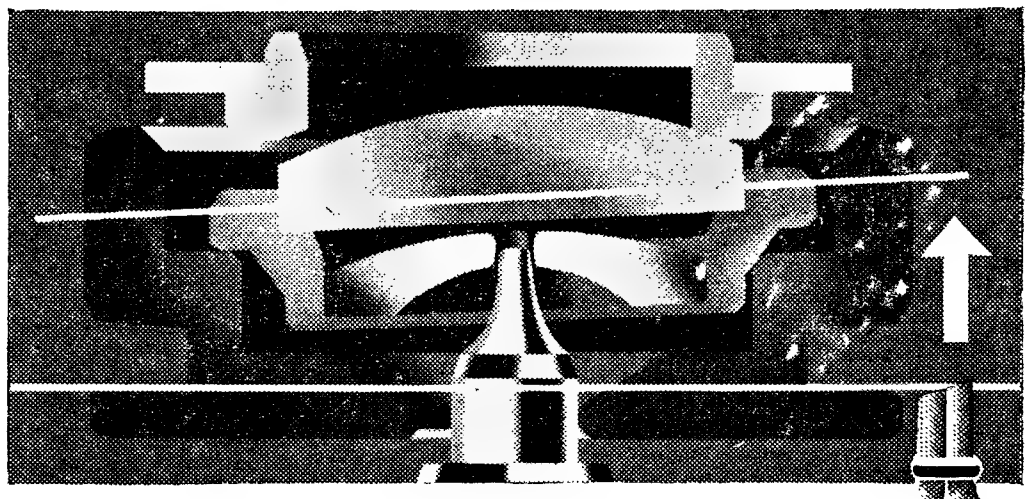
Uma ideia genial.....

Quando os técnicos de Cyma se dedicaram ao problema da proteção dos relógios contra as consequencias de choques, sabiam êles muito bem que não o podiam solucionar diretamente.

Não se podendo estabelecer resistencias suficientes contra esses choques, logicamente ficava a possibilidade de amortece-los. Assim, a ideia genial, para resolver esse problema, era de tornar flexiveis os coxins dos pivots: Em vês dos eixos ficarem rigidamente ajustados nos rubis é todo o coxim que se desloca na ocasião dos choques para depois voltar a sua posição normal.

Sabendo-se que um pivot de balanço de um relógio de tamanho medio têm somente $^1/_3$ de milimetro de comprimento e $^7/_{100}$ de milimetro de grossura, pode-se imaginar as dificuldades encontradas na realização dessa ideia prodigiosa. O anti-choques Cymaflex revelou-se de uma eficacia surpreendente, tanto assim que, praticamente, os choques desde então não têm nenhum efeito sobre os relógios Cyma. Desde a sua invenção, o anti-choques Cymaflex foi colocado em milhões de relógios Cyma. É êle um dos principais fatores da extraordinária resistencia e da segurança de cada relógio Cyma.

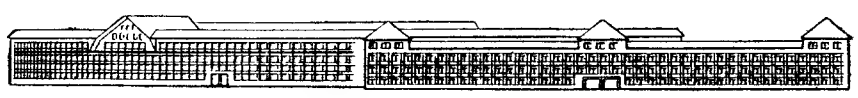
Não deixe de ver os elegantes modelos Cyma.



SOMENTE os relógios Cyma

são providos do dispositivo anti-choques Cymaflex-

...e cada relógio **CYMA** o possue



Cyma Watch Co. S. A., em La Chaux-de-Fonds, Tavannes, Le Locle, com o seu Serviço Mundial de vendas e manutenção, é uma das maiores organizações relojoeiras.

Barbeado como um Milionário apenas por 25$

Nem mesmo os milionários podem conseguir barbas mais bem feitas do que aquelas que esta Gillette 24 lhe proporciona.

- *Estojo portátil em plástico*
- *Máquina metálica com a precisão Gillette*
- *Duas Lâminas Gillette Azuis — as mais afiadas que existem*
- *A máquina e lâmina são feitas uma para a outra*
- *Use-as em conjunto, para conseguir as mais bem feitas barbas do Mundo.*

Gillette

GIBBS

Escovas «GIBBS» para dentes

«A ESCOVA SEGURA QUE DURA»

Apresentada nos seguintes modelos e durezas

OTOMATIC—X-XX e XXX (*)
CRYSTAL —XXXX (*)
LUXE —XXXX (*)
SOUPLE —Macia
BÉBÉ —Macia

(*)—X 1/2 dura; XX dura; XXX extra dura e XXXX Supra dura.

Não irritam as gengivas e não se desprendem as cerdas.

COM O NOVO CREME DE SABÃO PARA A BARBA

GIBBS

com G-11

(FABRICO FRANCÊS)

OBTEM:

FACILIDADE NO CORTE E PELE SEMPRE SÃDIA

Tubo grande modelo — Esc. 17$50

GIBBS

Use o NOVO MODELO da LÂMINA GIBBS

AGORA A SERVIR **TODAS** AS MÁQUINAS DE BARBEAR

*

Cada lâmina — Esc. 1$20

*

Vendem-se nas boas casas — Distribuidor: Francisco AYRÃO Sucr. — R. Santa Catarina, 10-2.° — PORTO

Austria Email

PANELAS VERDES DE PRESSÃO

Não têm perigo e fazem cozinhados

Mais saudáveis

Distribuidores: Apartado 910

Conheça a sua terra

UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMETRICOS QUE A C. P. POE A SUA DISPOSIÇÃO

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. VALENTIM DE CARVALHO, L.da

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

DINHEIRO

Emprestamos s/ Automóveis. Máximo sigilo e rapidez

Empresa Predial NORTENHA

PRAÇA DA ALEGRIA, 58-5.° — TEL. 35313

COLHAM REFERÊNCIAS

HIPOTECAS

FAZ S/ AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS — RAPIDO — SIGILO

A FINANCIADORA

TELEF. 24446 — LISBOA

Depósito da Fábrica

TAPETES TRIGANA

VENDA DIRECTA AO PUBLICO

Tomando-se encomendas por medida

AV. PRAIA DA VITORIA, 48-A

(ao Teatro Monumental)

Telefone 51525

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

CCN

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«UIGE» — 22 DE NOVEMBRO
Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega de 13 a 16 de Novembro.

«IMPÉRIO» — 30 DE NOVEMBRO
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique**

«BENGUELA» — 4 DE DEZEMBRO
Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Porto Amboim** (se necessário), **Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia** (se necessário).

«GANDA» — 10 DE DEZEMBRO
Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, St.° António de Zaire, Luanda, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.**

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SANTA MARIA» — 19 DE NOVEMBRO
Com escala por **Funchal** e **S. Vicente**, para: **Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SERPA PINTO» — 15 DE DEZEMBRO
Com escala por **Leixões, Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira** e **Curaçao**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

Leiam o **"SEMPRE FIXE"**

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O CAMILHANTE E O XTABAY

NO Mayob, quando o Sol está a declinar e o ar começa a refrescar, o viandante retoma o seu caminho. Uns são caminhos largos, de pedras brancas, rectos, sem subidas nem descidas, construidos pelos nossos pais antigos, de povoado a povoado e ainda estão bons; outros são veredas que os animais de grande corpulência abriram pelos bosques e por elas também os homens vão atalhando caminho.

O caminhante vai sempre calado e com passo igual e assim faz longas jornadas sem cansar-se.

Ouve e aprende velhas coisas. O caminhante que vai para muito longe não se detem a olhar as coisas da serra nem do solo. Caminha, caminha sempre, com o mesmo passo, sempre para a frente.

Se atrás de si ouve vozes de outras gentes, volta a cabeça para os olhar; e, se passam por ele, não lhes pergunta para onde vão. Se lhe pedem água estende-lhes a cabaça cheia; e se o interrogam responde e nada mais. Segue caminho.

Por vezes, quando o Sol vai desaparecer, e já muito andara, o caminhante sente que sobre ele desce a fadiga. Então, arranca de uma árvore um ramo de folhas verdes e com ela bate suavemente nos joelhos, enquanto caminha.

Isto estimula-lhe as forças, sente-se a cada passo mais animado e não se lembra do cansaço. Se leva carga, a carga se aligeira e os seus pés pem-se ágeis. Uma vez, o da direita, outra vez o da esquerda, assim acaricia com os ramos os joelhos e assim chega ao seu destino sem precisar de repouso.

Percebeis isto? Já se conhece a história desde há mil anos e parece ser verdadeira.

O caminhante que vai silencioso pelos caminhos é como se estivesse a aprender coisas novas, porque o seu pensamento tem o compasso dos seus passos no silêncio e também caminha.

Se detivesse a sua atenção nas pequenas coisas que há dos dois lados do caminho, se a cada momento se detivesse, nunca chegaria onde deveria chegar.

Se fosse pela estrada por se tornar menos fatigante, chegaria mais tarde porque teria de repousar algum tempo, após o esforço. Todos os que fazem o caminho de Mayale o sabem.

O caminhante reconhece o canto do pássaro e o rugido do tigre; mas não se detem nem se apressa.

TEXTO INTEGRAL do conto tradicional azteca

E não está só. Muitas coisas o acompanham. Umas por bem outras por mal.

Quando o caminho começa a obscurecer-se e o Sol já não vê a Terra, desce voando o grande pássaro Xtabay que dizem sagrado, o pássaro que vem do fundo e da palidez da tarde. Só aparece á hora em que não é dia nem noite.

Todos os que vão caminhando pela hora do entardecer, o vêem. Passa voando com as suas largas asas e, logo, cai no meio do caminho, em frente do que por ele passa. E dá um grito que não é semelhante a qualquer outro e espera que o caminhante chegue até perto dele.

Então, sacode as grandes asas, grita, voa e aparece de novo mais adiante. O caminhante olha o pássaro da tarde, gritando e voando, sempre á sua frente, até que a noite caia. Então, não volta a vê-lo nem a ouvi-lo.

Aquele que está acostumado a andar pelos caminhos e é experiente, sabe o que este pássaro estranho procura, este pássaro que não tem o seu ninho em nenhuma parte e que desce á procura dos caminhantes, gritando á sua frente.

A quem nunca o viu, provoca medo. Porque o que faz é muito estranho e o seu grito é feio e terrivel, como o de uma criança que morre. E além disso só vem na hora em que as coisas que se vêem parecem outras.

No silêncio do caminho, o seu grito chama o caminhante e as suas asas sacodem o vento e a sua sombra passa como que espantando os olhos.

No momento em que a noite desce, voa e cai junto dos pés do viajante e grita pela ultima vez como se sofresse por não o ouvirem e perdesse a esperança. E, depois, parte, para não voltar, com um violento ruido de bater de asas.

Que quer isto dizer?

Esta é uma das misteriosas coisas que há nos caminhos. Parece que não é nada, mas é muito. Se fores caminhante pensa nela e talvez a compreendas.

Pelo Mayob pode-se caminhar de noite, ainda que a Lua não apareça e as estrelas estejam escondidas no escuro.

Porque a terra do Mayob tem luz. E' uma luz que vem da terra e vai-se difundindo pela noite para alumiar o que caminha.

Porque a terra do Mayob já era santa, mesmo antes de ter nome. Sob ela está hoje o que nos tempos muito antigos esteve por cima. E é isto que dá luz.

Assim, o filho do Mayob pode ir para o campo na escuridão da noite sem tropeçar nas pedras nem se ferir nos espinhos. Há quem o alumie.

O Indio vai sósinho e silenciosamente por entre o espesso dos montes, entre a noite, e ouve o que não vê. Porque da Terra saiem vozes que lhe falam.

Plena está a noite, de sossego e de frescura; quem os ouvir sabe o poder da terra santa.

Santa é a terra do Mayob.

A' margem da semana

A' procura do tempo passado...

Marcel Proust intitulou um dos seus livros: «A procura do tempo perdido». Poucos se dedicam a essa busca, mas á procura do tempo passado, todos, mais ou menos, nos consagramos de certa altura da vida por diante. O dia que passou, sobretudo o que passou há muito tempo, parece-nos incomparávelmente belo, muito mais belo que o dia presente, ainda quando este não seja mau.

Uma das épocas do ano que, para mim, mais lembro o tempo passado, é o S. Martinho, com os seus dias de sumptuoso outono, frescos e tépidos, que têm de manhã as orvalheiras da geada, e á hora do sol a pino a morna suavidade da Primavera...

Como são lindos estes dias!... A feira de S. Martinho, este ano, beneficiou deles tendo farta concorrência. Ali fui, no dia 11, justamente á procura do passado, que ali, afinal, já não se encontra, porque desapareceram muitas figuras elegantes e tipicas que lá se viam, e porque a própria feira evolucionou, a meu ver para pior, perdendo muito do seu pitoresco e das suas caracteristicas, não nos consentindo um meio termo entre o poleiro *caro do pavilhão da Abidis e o apertão da turba que só nos deixa ver cabeças.*

De modo que a unica coisa que me recordou o passado foi a ida e a volta. Para lá, o esplendor da tarde luminosa alegrando os campos da Golegã, pondo chispas de oiro nas lagôas, e claridade ofuscante nas casas caiadas; e para cá, o sereno declinar da tarde, em que o poente se tingia de cor de rosa, sobre o azul esmaecido do ceu, e o Tejo se nos afigurava róseo, também, no espelho calmo e cetinoso das suas águas. Era maravilhoso o quadro, naquele entardecer colorido de delicadissimos tons, naquele poente digno da pena mágica de Raul Brandão...

Mas, para mim, não era novo esse quadro— a natureza é fiel—tinha-o visto há dez, há vinte anos... e decerto os meus pais e avós o contemplaram também, ao atravessarem o Tejo, para ir áquela mesma feira — não sobre uma ponte e de automóvel, mas numa grande barcaça, em que passavam carros e cavalos e que eu ainda conheci. Não me cansava, nem me deixava indiferente ver mais uma vez aquela paisagem, aquela luz—campos extensos, salgueirais debruçados no ria, a serra de Aire ao fundo—era como um quadro de mestre, que agrada sempre tornar a ver...

Ao fitá-lo, o passado voltava, com as suas intermináveis recordações... E assim andei á procura do tempo passado... que afinal foi, talvez, também, tempo perdido...

M. C.

Os exercícios «Black Jack»

Em avião militar, regressaram a Lisboa os srs. contra-almirante Nuno de Brion, comandante da Força Naval da Metrópole, e comandantes Armando Reboredo e Pedro Zilhão, que assistiram, em Gibraltar, á discussão dos exercícios «Black Jack», ultimamente realizados e nos quais tomaram parte forças navais portuguesas.

DE LUTO

Eduardo Luís da Silva Pina da Silveira

Faleceu o sr. Eduardo Luís da Silva Pina da Silveira, de 38 anos, natural de Lisboa, empregado de escritório, filho do sr. Luís António da Silveira, oficial do Exército.

O seu funeral, a cargo da casa A. G. Magno, Ld.ª, da Av. Almirante Reis, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. João de Deus, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

José Gregório Miranda Casaleiro

Faleceu o sr. José Gregório Miranda Casaleiro, de 18 anos, natural de S. Pedro—Torres Vedras—empregado no comércio, filho do sr. João Miranda Casaleiro, proprietário.

O seu funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Ld.ª, da Av. Almirante Reis, realiza-se amanhã, pelas 13 horas, do Hospital de S. José, para o cemitério de S. João—Torres Vedras.

O PORTO pelo telefone

O centenário de Garrett

PORTO, 17—Promovida pelo Ateneu Comercial e Comissão Nacional do Centenário efectua esta noite, no salão nobre daquela insternização, para o qual já está inscrita quase toda a corporação.

Festa de bombeiros

O corpo activo dos Bombeiros Voluntários Portuenses promove na noite do próximo sábado uma homenagem aos alunos da ultima escola, que domingo passaram a prontos, ficando aprovados no exame realizado no Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Far-se-á entrega solene dos machados e divisas, e, por fim, haverá um jantar de confraternização, para o qual já está inscrita quase toda a corporação.

O ataque ao Campo de La Salud

Esta manhã, no Regimento de Infantaria 6 comemorou-se a data do ataque ao campo de La Salud, na Guerra do Rousillon, ocorrida em 17 de Novembro de 1794. Pelas 10 horas, houve missa num parque do regimento improvisado em capela, que foi rezada pelo capelão R. Tobias e a que assistiram o general Cota de Morais, comandante da 1.ª Região Militar e todos os comandantes das unidades da guarnição do Porto, muitos outros oficiais, assim como sargentos e praças da unidade e deputações de outros quarteis.

Após a missa houve formatura geral do regimento e usou, nessa altura, da palavra o capitão Garcia da Silva, que se referiu á histórica data, em que o 1.º Regimento do Porto, hoje Regimento de Infantaria n.º 6, escreveu mais uma página de glória, no livro de ouro dos soldados de Portugal.

Seguiu-se o desfile perante o comandante da 1.ª Região e de todos os oficiais presentes, procedendo-se depois, na galeria dos antigos comandantes, ao descerramento de um retrato do ex-comandante da unidade, coronel Américo de Oliveira. Usaram da palavra o comandante do regimento, coronel Gonçalves da Silva, general Cota de Morais, brigadeiro Luís Domingues e por fim, o coronel Américo de Oliveira. Na sala dos oficiais efectuou-se um almoço íntimo a que assistiram os antigos comandantes de Infantaria 6. Às 15 horas realiza-se uma festa desportiva e, á noite, um serão de arte.

Há perigo para o trânsito na passagem de nível da Buraca

A passagem de nivel da Buraca, na Estrada das Garridas, não está a ser convenientemente guardada por uma das mulheres que ali prestam serviço, segundo as informações que nos chegam.

Os veículos que ali passam, ou são forçados a longas esperas, sem que depois apareça qualquer comboio a justificar essa demora, ou passam com as cancelas abertas quando há transito na linha. Ainda no passado domingo, o autocarro da carreira n.º 29 da Carris, que por ali faz caminho, esteve muito perto de sofrer um acidente, só evitado pelo sangue-frio do motorista, que acelerou o veículo ao ver aparecer, inesperadamente, do lado Norte, uma automotora da C. P.

Os condutores dos autocarros já deram conta do perigo que correm e tomam todas as precauções que lhes é possivel, o mesmo succendo a alguns automobilistas que conhecem o local.

Fazemo-nos eco deste caso porque temos a certeza de que os serviços competentes da C. P. não sabem como está a ser feito o serviço na passagem de nivel da Buraca e vão tomar, certamente, as providencias que o caso requer.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

RESIDENCIA ASSALTADA—No dia 9, a Policia Judiciária recebeu uma queixa de que dois dias antes havia sido assaltada a residencia do sr. António Milião Camacho, na Rua Leite de Vasconcelos, 70, 2.º-dt.º, donde furtaram joias no valor de 12 contos.

Encarregado o agente Abraão, da 3.ª Secção, de proceder ás investigações necessárias, foi preso no dia 13 Armando Rocha Picanço, em cuja casa foram apreendidos todos os objectos furtados.

Averiguou-se que o Armando se serviu de um arame para entrar na referida residencia. Introduzindo o arame na fechadura, conseguiu fazer cair a chave colocada do lado de dentro e retirá-la depois por debaixo da porta, abrindo esta, então, com toda a facilidade.

O gatuno vai ser enviado ao tribunal.

ROUBO DE JOIAS—A Policia Judiciária enviou ao tribunal da Boa Hora um processo referente á presa Maria Alice de Sousa Oliveira Gomes, que furtou á sua colega Adelina Celeste Gonçalves, da algibeira do seu casaco, a chave da sua residencia, na Rua da Atalaia, 174, 2.º, com a qual se introduziu ali depois e roubou objectos de ouro, alguns deles com brilhantes, e que foi empenhar.

QUEM PERDEU?

Numa rua da vila de Almada, achou-se um relógio de pulso próprio para senhora, que será entregue a quem provar pertencer-lhe. Está depositado na esquadra da P. S. P. local.

QUEM ACHOU?

Uma senhora de familia ligada ao «Diário de Lisboa» perdeu ontem um terço preto, em que tinha grande estimação. Pede ,por isso, a quem o tenha encontrado o favor de comunicar para a Rua de Santana (á Lapa), 15, 1.º, ou pelo telefone 662669.

CAÇADA PARA RIBATEJANOS

Realiza-se no domingo próximo, na Tapada das Mercês, amavelmente cedida pelo sr. visconde de Santaré, uma caçada organizada pela Casa do Ribatejo. A inscrição faz-se pelo telefone 661384, até ás 20 horas de sexta-feira.

A Grande Noite do Fado
no Coliseu dos Recreios

Nos clubes recreativos Desportivo da Graça, Lisboa Clube Rio de Janeiro e Sociedade Boa União, representantes, respectivamente, da Graça, Bairro Alto e Alfama, começou já com grande entusiasmo a escolha dos seus representantes ao sensacional concurso do melhor cantador e da melhor cantadeira, um dos numeros da *Grande Noite do Fado* que, como temos anunciado, se realiza no dia 29, no Coliseu dos Recreios, e que está a despertar grande interesse.

A' Casa da Imprensa continuam, entretanto, a chegar adesões de muitos artistas do Teatro, da Rádio e Variedades, no desejo de colaborar nesta festa. O Café Luso inscreveu já o popular fadista Mário Rocha e prometeu a inscrição de muitos outros. Também a notável acordeonista Eugénia Lima, a orquestra de Fernando Albuquerque e Sugfried Sugg actuarão na *Grande Noite do Fado*, ao lado da grande Herminia Silva, Fernanda Peres e irmãos Alexandres.

Tudo se conjuga, portanto, para que a festa da Casa da Imprensa alcance, este ano, um êxito em tudo superior ao dos anos anteriores.

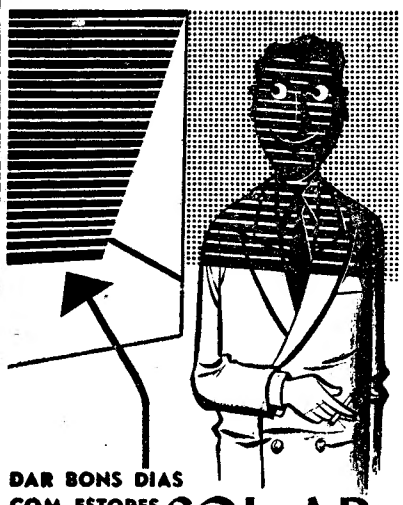
O secretário da Marinha
dos Estados Unidos chega amanhã a Lisboa

Em avião especial, e procedente do país vizinho, chega amanhã a Lisboa, pelas 10 horas, em visita não oficial, o secretário da Marinha dos Estados Unidos, Charles Thomas, acompanhado dos oficiais da sua comitiva. O sr. Charles Thomas, que apresentará cumprimentos ás altas autoridades portuguesas, será homenageado pelo sr. almirante Américo Tomás, ministro da Marinha, de quem é hóspede, com um jantar, no Hotel Aviz.

O secretário da Marinha norte-americano deixa Lisboa depois de amanhã, ás 17 horas.

Orfeão Académico de Lisboa

O jantar tradicional do Orfeão Académico de Lisboa de 1925—conjunto universitário de grande categoria, que obteve assinalável êxito no Brasil—que estava marcado para o dia 20 do corrente, foi transferido, por motivo de força maior, para o dia 4 do mês próximo. Todos os componentes do Orfeão devem enviar a sua adesão, por escrito ou pelo telefone, para o secretário-geral, Torres Marques, tesoureiro da Bolsa de Mercadorias de Lisboa—Praça do Comércio.



DAR BONS DIAS COM ESTORES SOL-AR

A FAMOSA GUIA METÁLICA É UMA CARACTERÍSTICA EXCLUSIVA DOS ESTORES SOL-AR

OVIC 259

FABRICADOS PARA TRABALHAR AO TEMPO E CONTRA O TEMPO. OS MELHORES MATERIAIS, CUIDADO ACABAMENTO, TÉCNICA RIGOROSAMENTE PERFEITA. MADEIRAS SELECCIONADAS APOIADAS NUMA SÓLIDA BASE METÁLICA, QUE LHES GARANTE UM BOM AJUSTE, BOA RESISTÊNCIA E CONSERVAÇÃO.

SOL-AR... PRÁTICOS E DECORATIVOS. LUMINOSIDADE E VENTILAÇÃO AO NÍVEL DESEJÁVEL

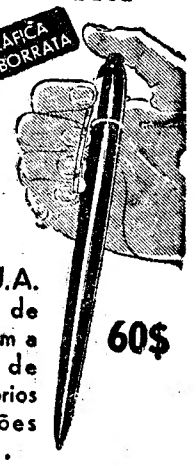
SOL-AR

ESTORES SOL-AR
PRAÇA DA ALEGRIA, 6-2.º E.
TEL. 3 1608 — LISBOA

CHEGOU A NOVA REMESSA

EVERSHARP Retráctil

A ESFEROGRÁFICA QUE NÃO ESBORRATA

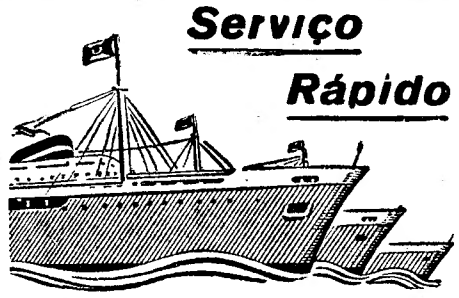


Com tinta PERMA-SET, exclusivo Eversharp, usadanosE.U.A. por milhões de pessoas, com a aprovação de Bancos, Cartórios e Repartições Oficiais.

60$

DISTRIBUIDORES
ARAUJO & SOBRINHO, SUCRS.
PORTO — Largo de S. Domingos, 50
LISBOA — Rua de Madalena, 80-D

Serviço Rápido de Luxo



MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION—FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR—COMPANHIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO

DESTINO	PAQUETES	PARTIDAS
HAVRE E LONDRES	"Presidente Peron" «17 de Octubre» «Eva Peron»	20 de Novembro 11 de Dezembro 31 de Dezembro
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEU E BUENOS AIRES	«Eva Peron» "Presidente Peron" «17 de Octubre»	19 de Novembro 7 de Dezembro 17 de Dezembro

Para passageiros e carga, tratar com os **Agentes Gerais**

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4

Teleg. «Antunita» LISBOA Telef. 2 2271/3

SUB-AGENTES NO PORTO.
Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Ld.ª
Rua Sá da Bandeira, 610

Hertiq UM AMIGO CERTO

CABEÇÃO

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para o Despacho Central de Cabeção.

No Despacho Central instalado na localidade de Cabeção aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

Caminhos de Ferro
Paragem de «Folhadal» na linha da Beira Alta

Em consequencia da abertura á exploração desta paragem situada ao quilómetro 115,453, da Linha da Beira Alta, entre Urgeiriça e a estação de Nelas, passam a efectuar ali paragem as automotoras n.os 1225 e 1220 respectivamente ás 0h,09 e 7h,09, quando houver passageiros para desembarcar ou embarcar (mas apenas quando haja lugares disponiveis).

Serviço internacional
Portugal-França

As ligações ferroviárias entre Portugal e França vão ser bastante melhoradas com a entrada em serviço das novas carruagens directas, isto é, sem trasbordos, de Lisboa a Hendaia ás 3.as, 5.as feiras e sábados, e de Irun a Lisboa ás 2.as, 5.as feiras e sábados. Essas carruagens têm 1.ª e 3.ª classes; até agora, como se sabe, o serviço directo era feito em 1.ª e 2.ª classes.

Representa esta inovação uma melhoria considerável a favor da 3.ª classe.

O novo serviço inicia-se em 20 do corrente, indo a carruagem atrelada ao rápido do Porto, até Pampilhosa, e vindo atrelada também ao rápido do Porto, desde Pampilhosa.

Os lugares de 3.ª classe das novas carruagens directas oferecem ao Publico a comodidade compatível com os longos trajectos a efectuar.

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias As 13 horas
Dr. Romão Goff Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais Todos os dias - As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Casimiro Alfonso — Doenças das Senhoras e operações - As 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Norton Brandão — Pele e sifilis - As 2.as 4.as e 6.as feiras - As 16 horas
Prof. Dr. Ateu Saldanha — Raios X - As 16 horas
Dr. Mário Jacquet Fisicterapia As 16 horas
Análises Clinicas

Caminhos de Ferro
Serviço Internacional

Previne-se o Publico de que, a partir de 20 do corrente, é suprimida a 2.ª classe nos comboios n.os 1.111, 1.112, 1.320 e 1.321, passando a fazer sómente serviço de passageiros em 1.ª e 3.ª classes.

Eduardo Luiz da Silva Pina de Silveira
FALECEU

Sua familia participa o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. João de Deus, para jazigo no cecitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LD.ª
Av. Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

UMA MARAVILHA DA INDUSTRIA SUIÇA
SOMA • SUBTRAI • MULTIPLICA

REPRESENTANTES
SOCIEDADE do RIBATEJO, Ldª
SECÇÃO COMERCIAL
PRAÇA DO MUNICIPIO, 13, 2. — TELEF. 26992 — LISBOA

Caminhos de Ferro

Para a carruagem directa a Hendaia que circula ás 3.as 5.as feiras e sábados no rápido do Porto (8 h. 30 de Lisboa-Rossio) a venda de bilhetes para Espanha ou além principia no 30.º dia anterior ao do inicio da viagem.

DIARIO de LISBOA

HÁ TRINTA ANOS

O sr. Rego Chaves leu á Camara—dizia o «Diário de Lisboa» em 17 de Novembro de 1924—um telegrama de Luanda que noticiava ter caído, quando aterrava após uma volta sobre a cidade, com o aparelho que tripulava, fracturando a base do cranio e falecendo pouco depois, o tenente-aviador sr. Emilio Augusto de Carvalho, o valente oficial que recentemente realizara o célebre circuito de Angola.

Todos os lados da Camara se manifestaram com palavras de comovida homenagem á memória do bravo aviador que tão gloriosamente baqueara no próprio momento em que mais se esforçava por dignificar a Pátria.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 30, Meia-Hora Espanhola; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Canções de Paris; 19 e 20, Palestra da série Defesa Nacional; 19 e 30, Concerto pelo Sexteto de Cegos; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras de salão; 20 e 35, Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 50, A nossa musica; ás 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Instrumentistas em voga; 21 e 30, 5.º episódio do folhetim radiofónico «Cenas da Vida de Garrett»; 21 e 50, «Ouvindo as Estrelas»; 22 e 50, «Vozes do Mundo»; 23 e 10, Valsas; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Concerto sinfónico; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Continuação do concerto sinfónico; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de arco; 21 e 30, Ópera: «Romeu e Julieta de Aldeia»; 23 e 20, Musica de tecla; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Trechos recreativos; 18 e 30, Musica de dança; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Cançonetas; 20 e 45, Programa publicitário; 21, Programa publicitário; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Orquestra de Pancho; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

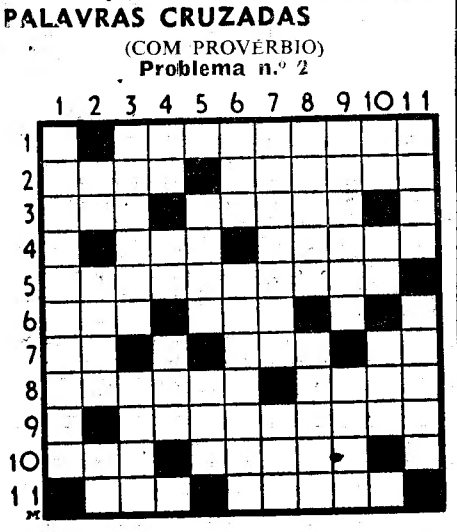
RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Restauração; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2



HORIZONTAIS: 1—Alugais. 2—Vagueie. Cidade do nosso País, chamada a «farta, feia e fria». 3—Qual coisa. Arquipélago da Malásia, ao Sul de Malaca, do qual faz parte a ilha de Timor. 4—Costuma. Causar com'chão. 5—Atroarem. 6—Negação. Transpiro. 7—Símbolo químico do cobalto. Pega. Nociva. 8—Separar. Transporta. 9—Obtém de novo. 10—Ponto cardeal. Junta. 11—Porém. Lugar onde há terreno inculto ou abandonado.

VERTICAIS: 1—Seguimentos. 2—Estrépito de desmoronamento. Sadios. Certo. 3—Decisão judicial. Beira. 4—Acusada. Sufixo que designa acção, qualidade, estado. Olá! 5—De sua propriedade. Rio da Suíça, que banha Berna. 6—Eu (latim). Acauteles. 7—Embaixadores do Papa. Pronome relativo invariável. 8—O que dá ou concede. Peixes acantopterígios, que abundam em todos os mares quentes. 9—Fios metálicos. Gracejam. 10—Idem (abrev.). Preposição. Oceano. 11—Provir. Produzir.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO que ele encerra!

Solução do problema n.º 1

HORIZONTAIS: 1—Monomaquias. 2—Avaliou. Are. 3—Minho. Iatai. 4—Este. FAZE. O. 5—Esposo. 6—Tós. Rum. BEM. 7—Er. Aivados. 8—Fé. Vê. Os. 9—NÃO. Ain. Teu. 10—Leira. Olé. 11—Acosso. Unam.

VERTICAIS: 1—Màmente. Nua. 2—Ovis. Orfã. 3—Nantes. Eolo. 4—OLHES. A. És. 5—Mio. Privais. 6—Ao. Fouveiro. 7—Quiasma. Ná. 8—Azo. Dó. 9—Iate. Boston. 10—Ara. Mês. Ela. 11—Seio. QUEM.

(*Provérbio:* Faze o bem, não olhes a quem)

Blusas
Casacos
NOVOS MODELOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

QUER UM CONSELHO?

A tendencia de todos é agasalhar muito os bébés. Mas convém não exagerar e ter em conta o seguinte: que as camisas e as «brassieres» sejam bastante largas, compridas e confortáveis. As cavas, sobretudo, devem facilitar-lhes os movimentos—porque os movimentos são a melhor geradora do seu calor...

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect.	Comp.	Vend
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 I. 10...	—	827$	830$
Consolid. 3% I. 10...	896$	896$	896$5
Consolid. 3 1/2 % I.10	1.005$	1.004$	1.006$
Centenários 4% 1940...	2.219$	2.218$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	971$	975$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	970$	971$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	1.343$	1.340$	—
Externo 1.ª série car....	1.343$	1.341$	1.345$
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car....	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	—	—
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	510$	—	—
Norte de Portugal 5 %	109$	109$	110$
Gás e Electricid.3 3/4%	975$	975$	—
Gás e Electricid. 4%...	998$	998$	1.000$
Gás e Electricid. 4 1/2%	—	—	—
Gás e Electricid. 5 %	1.035$	1.030$	1.038$
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	97$	99$
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	97$	99$
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	103$	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	103$	—
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	950$	945$	949$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	3.400$	—
Bancos			
Alentejo...	—	495$	510$
Angola	855$	851$	860$
Espírito Santo	—	7.300$	8.000$
Lisboa & Açores	3.070$	3.050$	3.100$
Portugal	2.250$	2.220$	2.260$
Ultramarino..	864$	864$	867$
C.as diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	223$	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo	—	420$	450$
Cimentos Leiria	478$	475$	480$
Crédito Predial...	53$4	53$3	53$5
Elect. das Beiras	—	1.495$	1.500$
Gás e Electricidade ...	271$5	271$5	272$
H. Alto Alentejo	157$	156$5	157$
H. E. Cávado	—	1.480$	—
H. E. Zêzere	1.420$	1.415$	1.423$
Industrial Aliança... ...	—	—	—
Portugal e Colónias ...	460$	460$	461$
Nac. de Electricidade...	—	1.350$	1.380$
Nac. Navegação	1.360$	1.360$	1.362$
Col. Navegação..	750$	740$	760$
Port. de Pesca	—	1.430$	1.490$
Port. Tabacos	463$5	463$	464$
Tabacos de Portugal...	635$	630$	640$
União Elect. Port.... ...	256$	256$	257$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.145$	2.146$	—
Ag. das Neves	2.060$	2.060$	2.075$
Agricultura Colonial ...	2.190$	2180$	2.200$
Açucar de Angola... ...	3.890$	3.890$	4.080$
Boror...	725$	723$	726$
Cabinda...	494$	493$	495$
Col. do Buzi	341$5	341$	341$5
Ilha do Principe..	—	3.850$	4.000$
Moçambique.....	181$	180$	182$
Zambézia..	184$5	184$	185$
Incomati	—	—	—
Cádá	—	—	—

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$70	6$85
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$40	28$70
» de 5 a 20...	28$70	29$00
» de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	1$04	1$09
Bélgica	$57	$58
Congo Belga	$56	$57
Brasil...	$38	$42
Dinamarca	3$70	3$95
Espanha...	$65,5	$66,5
França	$07,7	$07,9
Holanda...	7$45	7$65
Inglaterra	77$25	78$25
Itália...	$04,5	$04,7
Marrocos...	$07,5	$07,8
Noruega...	3$35	3$65
Suécia	5$00	5$30
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	8$20	8$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	270$00	277$
Portugal—Barra..	33$10	33$50
» —Barra Fino...	33$40	33$90

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

— Não há duvida que passou por aqui um disco-voador. O lugar ainda está quente!

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: No continente português o céu está limpo e o vento é bonançoso do quadrante Nordeste por influêcia do anticiclone centrado ao Norte da Peninsula Ibérica, que tem provocado bom tempo no nosso País durante os ultimos dias.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu limpo. Vento bonançoso do quadrante Nordeste. Pequena descida de temperatura.

O PRATO DO DIA

PESCADA GUISADA—Corta-se a pescada ás postas atravessadas e, cada uma delas, em duas partes do lado da barriga para a do lombo, tirando-lhe as espinhas. Faz-se um refogado com azeite, cebola e salsa e algumas gotas de água. Passa-se pelo passador para um tacho e, dentro, coloca-se a pescada. Aparte, faz-se um caldo com farinha de trigo e água e que servirá para guisar a pescada, acerscentando ao refogado. Põe-se tudo ao lume com a caçarola tapada, agitando até que o molho apure.

Serve se com puré de batata, ou ervilhas ao natural.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H — União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide)—Tel. 58181; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B (Sitio de Alvalade)—Tel. 77170; Miranda—Campo Pequeno, 36-B-C—Tel. 70776; Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel. 76314; Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 30-B—Tel. 76860; Figueiras—Avenida do Marquês de Tomar, 20—Tel. 44995; Latina—Avenida de António Augusto de Aguiar, 17-A—Tel. 42312; Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A—Tel. 43314; Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação)—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 39612; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Martins, Ld.ª—Rua de Fernão de Magalhães, 33—Tel. 849448; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56—Tel. 22835; Morão—Largo da Graça, 63—Tel. 848700; Nova Luz—Rua A, á Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 843439; Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A—Tel. 842518; Veral—Rua de Morais Soares, 109—Tel. 40632; Délio—Rua Açores, 32—Tel. 52388; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40—Tel. 841122; Martins, Herdeiros—Rua dos Anjos, 41—Tel. 50730; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80—Tel. 60280; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17—Tel. 40304; Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136—Tel. 63226; Lobel—Rua de Infantaria 16, 98-B—Tel. 63807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98—Tel 65196; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; J. A. Silva—Rua dos Quartéis, 25-27—Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10—Tel. 37020; S. A. E. Silva, Filhos—Rua de S. João da Mata, 74—Tel 62275; Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38—Tel. 25636; Labor—Rua do «Diário de Noticias», 81-83—Tel. 23428; Centro Farmaceutico—Rua de Eugénio dos Santos, 88—Tel. 21211; Ferrão—Rua da Mouraria, 12—Tel. 28064; Unifa—Rua da Vitória, 21—Tel. 23793.

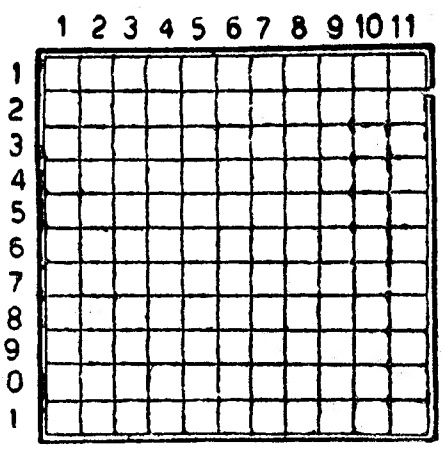
FARMÁCIA LATINA
está de serviço
Av. António Augusto de Aguiar, 17-A
Telefone 42312

MOBILIAS
Quarto ou Casa Jantar em castanho ou mogno 3.300$. Em contraplacado 2.800$. Em castanho e eucalipto 1.800$. T. Fieis de Deus, 69 (á esquina da Rua da Rosa).

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 963



HORIZONTAIS: 1—Apelido dum dos ultimos presidentes da Republica do Brasil. Antigo manto usado pelo gregos. 2—Preposição. Conjunto de armas. 3—Gemidos. Preposição e artigo (pl.). 4—Graça picante. Nota musical. 5—Colher a borda dum vestido. 6—Radiograma. Pregara. 7—Apanhares. 8—Pertences. Chefe etíope. 9—Oferecer. Nome de mulher. 10—Enlameara. Motivo. 11—Rede de pesca. Naipe das cartas de jogar.

VERTICAIS: 1—Entregou. Afastar. 2—Certo. Senhora. Diabo. 3—Aguardente de medronhos. Batráquios. 4—O sol entre os egipcios. Ignorante. Símbolo quimico do escandio. 5—Altar. Cidade portuguesa na India. Apelido. 6—Parte em bocadinhos. Cidade de Itália. 7—Utensílios domésticos. Colorido. Arco. 8—Preposição latina que designa direcção. Suspender. Ouro (quimica). 9—Nome dum planeta. Invulgares. 10—Peixes de água doce (pl.). Rente. Poeira. 11—Relativas a oásis. Divisão do ano.

Solução do problema n.º 962

HORIZONTAIS: 1—Longo. Emalo. 2—Ara. Sul.ª Ser. Pá. Mas. Vê. 4—Aos. Dan. 5—Brion. Mans. 6—Restaurante. 7—Alia. Marte. 8—Mês. Sie. 9—Az. Grã. Dá. 10—Dar. Ala. Por. 11—Assem. Claro.

VERTICAIS: 1—Lapa. Ramada. 2—Ora. Belezas. 3—Na. Arsis. Rs. 4—Moita. 5—Os. Soa. Oram. 6—Uum. Num. Al. 7—Elas. Ras. Ac. 8—Maria. 9—As. Dante. Pã. 10—Levante. Dor. 11—Orense. Saro.

Cigarrilhas e Charutos

KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS
Fabricados exclusivamente com capa de tabaco
Experimente e preferirá KAREL I
Á venda em todas as Tabacarias
Repr. Casa Caiús — Rua Chã, 111 — Porto

O MOMENTO POLITICO INTERNACIONAL

Uma conferência restrita entre a Rússia e os países do Leste europeu

(Continuação da 1.ª página)

hipótese defendem-na com o critério de que Moscovo pretende conservar nas mãos «um trunfo moral» nas discussões futuras com os Ocidentais.

Prevendo que a conferência não se realizará mais do que com os países de democracia popular, os círculos diplomáticos não excluem a presença de observadores de outros países, principalmente do Báltico.—(F. P.).

Vai reunir-se uma conferência estrita entre a Russia e os países do Leste europeu

LONDRES, 17 — Segundo informações oficiais provenientes de Moscovo, uma conferencia restrita entre a U. R. S. S. e os países do Leste europeu, a que poderia juntar-se, também, a Finlandia, realizar-se-á, provavelmente, em 29 de Novembro, em Moscovo. A conferencia teria um duplo objectivo: a conclusão de um pacto de segurança mutua entre aqueles países e a U. R. S. S. e um apelo a todos os outros, que poderia tomar a forma de um pacto de paz, aprovado pelos países participantes, e que estaria aberto á adesão das outras nações. Em Whitehall a opinião é que a Alemanha oriental não será incluida no pacto de segurança ou, pelo menos, far-se-iam reservas quanto ao seu rearmamento. A opinião mais corrente nestes círculos é que a Jugoslávia declinará o convite para a conferencia de 29 de Novembro.—(France Presse).

Eden fará esta tarde um importante discurso

LONDRES, 17 — Sir Anthony Eden, secretário de Estados dos Negócios Estrangeiros, pronunciará, esta tarde, na Camara dos Comuns, um importante discurso sobre os acordos de Londres e de Paris. O ministro falará, também, da ultima nota soviética de 13 de Novembro. Prevê-se que no fim do debate, que deve durar dois dias, a Camara aprovará, provávelmente sem votação, os acordos de Paris e Londres, e que o Governo poderá fazer o depósito dos instrumentos de ratificação.—(F. P.).

Está optimista o ministro dos Estrangeiros do Canadá

MONTREAL, 17—O ministro dos Negócios Estrangeiros do Canadá é de opinião que há sinais de desanuviamento na situação internacional. O ministro, que falava com um grupo de jornalistas de Montreal, acrescentou que as nações ocidentais não deveriam, no entanto, deixar de se ocupar da sua própria segurança. O ministro declarou, ainda, que os receios do Ocidente relativamente á U. R. S. S. não deveriam servir de obstáculo a que se reconheça qualquer alteração verdadeira na politica dos Sovietes. Na ordem internacional, acrescentou, a desconfiança exagerada manifesta-se intempestivamente com o perigo de dar em tragédia. Lester Pearson concluiu dizendo que é necessário pugnar pela confiança mutua, mas que o desanuviamento nas relações entre governos só gradualmente se poderá fazer.—(F. P.).

Comentários britanicos

LONDRES, 17 — Examinando esta manhã a possibilidade de as nações ocidentais chegarem a acordo com a U. R. S. S. para a criação de uma agência internacional da energia atómica, o «Times» diz que no momento há duas dificuldades: o desejo russo de a agência depender do Conselho de Segurança e a participação, na próxima conferência científica, de nações que não pertencem á O. N. U., entre as quais, provávelmente, a China comunista.

«Se as potências ocidentais desejam a participação da U. R. S. S., não parece razoável admitir que esta procure introduzir qualquer forma de veto».—(F. P.).

Comentários americanos

NOVA YORK, 17.—O «New York Times» afirma esta manhã que depois da aprovação dos acordos de Paris e consolidada a potência militar do Ocidente, «a coexistência será possivel, pelo menos no plano militar». O fundista afirma que os comunistas procuram infiltrar-se na Indochina e na Coreia, assim como noutros países, a fim de prepararem a conquista destes. E o «New York Times» conclui: «Qualquer sugestão no género da de Knowland, segundo a qual deveriamos tomar actos enérgicos, chegando mesmo á guerra, destruiria a paz que procuramos».

Por seu lado, o «New York Herald Tribune» analisa as declarações de Knowland que se opôs, uma vez mais, abertamente ao presidente Eisenhower. Depois de afirmar que o país aprova a política prudente de Eisenhover, que tem dado força ao país e aos aliados, esclarece: «O país aprovou esta política. Se o senador Knowland se refere a outra coisa diferente destinada a substitui-la, o publico deve ser informado dos seus desejos e das suas propostas».—(F. P.).

Caso de espionagem descoberto em Inglaterra

LONDRES, 17.—Um caso de espionagem foi agora descoberto na Inglaterra. Até agora, uma unica pessoa está comprometida mas a sua identidade não foi revelada. Crê-se saber, no entanto, que se trata dum certo John Henry Clarence, que trabalhava num arsenal em Northumberland, no Norte da Inglaterra, e que comparece esta manhã no tribunal de Bow Street, em Londres.

Supõe-se que a audiência será secreta. O acusado teria sido encontrado de posse de documentos secretos susceptíveis de serem uteis a uma potência estrangeira situada por detrás da Cortina de Ferro. Estas informações, no entanto, não seriam muito importantes. Várias pessoas com as quais John Clarence teria estado em contacto foram também interrogadas.

Outro caso que, no entanto, não parece que deva ser considerado como de espionagem e que nada tem de comum com o precedente, foi também revelado. Trata-se dum jóvem soldado, que efectua neste momento o seu serviço militar e que foi preso, crê-se, por ter pedido documentos secretos relativos a manobras militares.

John Henry Clarence foi processado pelo tribunal de Bow Street, por violação da lei sobre os segredos do Estado. A audiência, que só durou cinco minutos, foi adiada por oito dias, para entretanto prosseguir a investigação.—(F. P.).

Duas condenações à morte na cidade de Guatemala

CIDADE DE GUATEMALA, 17 — O tribunal militar de Guatemala condenou ontem á morte um antigo tenente e um antigo polícia, acusados de terem abatido várias pessoas nos ultimos dias do governo Arbenz. Mais 4 acusados implicados no mesmo caso foram absolvidos.—(F. P.).

Fataça à Ribatejana

Mais um prato regional do «Ribatejano»—Salvaterra de Magos—Tel. 14.

O partido de Perón defende-se contra infiltração clerical

BUENOS AIRES, 17.—O Conselho Superior do Partido Peronista, depois de realizar ontem uma reunião de emergência, publicou uma comunicação advertindo os membros de que deveriam estar vigilantes contra a infiltração clerical.

«Infiltração clerical nas organizações trabalhistas não é mais do que outra das manobras dos ultimos dez anos para confundir a opinião publica e iludir o povo»—diz a declaração.

A resolução dá ordem a todos os membros do partido para «denunciarem ás autoridades do partido qualquer pessoa ou organização cuja atitude se torne uma influência perturbadora e observarem elementos clericais, cuja agressividade os transforme em inimigos, especialmente os que se infiltram no seio do partido».

Filiados no Partido Peronista devem «estar alerta contra quaisquer reuniões que pudessem conduzir a clima desfavorável e confusão».

A comunicação repete que não se trata de atacar a Igreja Católica, mas sim «falsos católicos e maus sacerdotes».

Continua o afastamento de católicos de cargos publicos, sobretudo no reduto católico de Córdoba, após as acusações do presidente Peron de uma conspiração clerical contra o Estado. Os ultimos a demitir-se foram o presidente do Municipio e cinco vereadores.

Três sacerdotes foram presos e trazidos para esta cidade, embora outro tenha sido libertado sem ser formulada qualquer acusação contra ele, depois de ter estado preso 48 horas, sob a acusação de ter espalhado boatos falsos. Foram já afastados o chefe da Policia e as autoridades universitárias da província, ao mesmo tempo que um comissário do Governo está a proceder a investigações sobre todos os funcionários judiciários, cujos cargos estão a ser considerados como vagos. O delegado perdeu também o seu cargo, ao mesmo tempo que todos os ministros provinciais puseram as suas pastas á disposição do governador.

Todavia, na província de Corrientes, estabeleceram-se tréguas entre a Igreja e o Estado. O governador, Raul Castillo, convocou ontem funcionários superiores, dirigentes de estudantes e chefes trabalhistas para uma reunião com o bispo, Francisco Vicentin. Depois da reunião, foi publicada uma declaração, dizendo: «Não existe problema entre a Igreja e o governo provincial e ambas as partes concordaram com que se refreasse qualquer tentativa para alterar as boas relações que prevalecem».

Monsenhor Emilio De Pasquo publicou uma pastoral, na província de San Luis, desmentindo uma acusação do presidente Peron de que dois dos seus sacerdotes se tinham intrometido na politica.—(Reuter).

DESABOU UMA CASA

e supõe-se que há muitos mortos

NAPOLES, 17.—Os corpos esfacelados de 8 pessoas foram retirados a noite passada dos destroços dum edifício de dois andares que desabou depois de uma explosão numa fábrica ilegal de fogo de artifício que existia na cava.

Foram dadas como desaparecidas 8 pessoas, que se julga estarem mortas. Receia-se que estas estejam soterradas.

Um bébé de 8 meses de idade foi retirado ileso do meio dos destroços. A criança encontrava-se a dormir no seu berço sobre o qual os destroços formaram um arco.

Foram dadas como desaparecidas 8 pessoas e ficaram sem lar mais 100 pessoas.—(R.).

PARA VISITAR EUROPA

Alugamos automóveis modernos Hudson. Com motoristas experimentados nestas viagens. Telefone 126 Estoril. Garagem Alvarez

AQUARIO

«Restaurant Genre Premier» na sua «BOITE»

BRAULIO PEREZ e MELO JUNIOR

O presidente do Conselho do Vietnam apela para a união

SAIGÃO, 17—Num apelo á «união de todos os Vietnamianos», o presidente Ngo Dinh Diem declara nomeadamente:

«Não gosto de dar noticias aterradoras e não quero dramatizar, mas é necessário encarar a verdade de frente. O inimigo está ás nossas portas e, em parte, já as atravessou. As nossas dificuldades não se resolverão por si próprias, mas apenas pelo nosso esforço e pela nossa união completa. Neste momento crítico que atravessamos, ninguém tem o direito de se desinteressar da luta pela segurança do país e pelo bem estar do povo. Seria criminoso permitir que a indiferença e a desunião nos tornem impotentes». E, acentuando que se dirige a «todos os compatriotas, onde quer que se encontrem e qualquer que seja a sua posição social», o presidente Ngo Dinh Diem conclui: «Cerremos fileiras para que as ultimas dificuldades sejam vencidas, para que esta independência que nos é tão cara e que conseguimos após uma luta tão árdua, não se nos escape.—(F. P.).

O auxilio americano

SAIGÃO, 17. — O general Lawton Collins, embaixador dos Estados Unidos na Indochina, declarou hoje, numa conferência de Imprensa, que tinha vindo á Indochina para coordenar o auxílio americano e auxiliar os vietnamianos a salvarem-se a si próprios. «Aprovo inteiramente — disse — as declarações do presidente Diem e o seu programa. A situação é muito séria mas não é desesperada. O Governo dos Estados Unidos não me teria enviado em missão a este país se considerasse a situação como sendo desesperada».

Respondendo a perguntas, o embaixador declarou que, de acordo com a missão militar americana, vinha estudar a forma de melhor auxiliar o Exército vietnamiano, que não era sua intenção alterar o sistema actual, desde já, e que não se tratava, por agora, de mudar os instrutores franceses. «Desejamos fazer o mesmo que fizemos com o Exército na Grécia e na Coreia e que deu excelentes resultados» — concluiu. — (F. P.).

A situação no Egipto

Pessoas procuradas pela Policia

CAIRO, 17—O ministério egipcio do Interior anunciou ontem que estavam a ser procuradas 130 pessoas, entre as quais o advogado Achmaui e Rauf, antigo chefe de redacção do órgão dos «Irmãos Muçulmanos». O comunicado indica que todas estas pessoas serão julgadas pelo tribunal do povo. Entre as pessoas procuradas figuram 3 advogados, 3 oficiais, 12 funcionários, 13 professores, 1 médico e 38 estudantes.—(F. P.).

RESTAURANTE CHAVE D'OURO

ACABOU AS OBRAS E

INAUGUROU

AS SUAS SALAS

MODERNIZADAS

MENU: 40$00